



contacto

# Mimicat

# Uma estrela portuguesa

# na Eurovisão

Depois da vitória de Salvador Sobral, Portugal volta a sonhar com um lugar ao sol no mítico festival da canção da Europa. “Ai Coração” é o tema de todas as esperanças.



Location partner

LUXEMBOURG TIMES

www.luxtimes.lu

businessrun 23

Quinta-feira, 21 de setembro de 2023 | 19:00

Mais informação em [www.business-run.lu](http://www.business-run.lu) | Siga-nos em on [f businessrun.luxemburg](https://www.facebook.com/businessrun.luxemburg) [@business.run](https://www.instagram.com/business.run)

Destino e festa na Coque

Inscreva-se agora



Destaque

Destaque

# MIMICAT

## A voz de Portugal na Eurovisão

Aos 38 anos, uma canção mudou-lhe a vida. Pôs os portugueses a trautear “ai coração” e “as pulsações subiram quase pra mil”. Venceu o Festival RTP da Canção e, agora, afina a voz para representar Portugal na Eurovisão. Ao cabo de anos atrás de uma oportunidade, Mimicat é a estrela de quem se fala.

Ana Sofia Fonseca (Texto) Joana Jacques (Fotografia)

**A vida é uma caixinha de surpresas?**  
E algumas são completamente inesperadas. Nunca achei possível o que me está a acontecer.

**Quando subiu ao palco do Festival da Canção acreditava na vitória?**  
Não! Na final, achava que não ia ganhar porque, principalmente o Edmundo, estava com muito apoio. Como sempre achei que não era boa nestas coisas de concursos, julguei que ia morrer na praia, como de costume.

**Morreu muitas vezes na praia?**  
Sim, muitas...

**38 anos. É tarde ou cedo para andar nas bocas do mundo?**  
É a idade certa. Na verdade, nem acho que isso exista. Quando se vê atores que trabalham há tanto tempo e só mais tarde é que recebem reconhecimento, percebe-se que não há uma idade certa para o que quer que seja.

**A Cesária Évora, por exemplo, só aos 50 anos é que começou a ter sucesso.**  
É um dos exemplos. Apesar da complicação de agora ter filhos pequenos, acho que é bom ter maturidade para lidar com a situação sem me deslucrar, sem cair naquela fábula de “isto é a minha vida agora”.

Não, isto é uma coisa que vai passar.

*São quatro da tarde e o telefone de Mimicat não para de tocar. Traz uma mala com uma muda de roupa, o olhar apressado. Mal entra no Fox Trot, um bar junto à Praça das Flores, em Lisboa, estanca o passo: “Este sítio é perfeito!”. Há dias assim, em que o impossível acontece e ela sabe bem disso. Ainda há pouco, andava a vender casas e agora ganhou o Festival RTP da Canção. O telefone imparável: entrevistas, viagem, figurino... É o pior de tudo: “Tenho de gravar o videoclip esta semana e ficámos sem espaço”. Olha à volta, a decoração vintage e um tanto kitsch mexe-lhe com os sentidos. “Ai, esqueci-me de pagar o parqueiro!” Estudou Som e Imagem, traz no pensamento o videoclip que quer. Num á-pice, imagina enquadramentos, as bailarinas a cantar acolá, ela atrás do palco. E já a palavra estendida ao dono do bar: “Deixa-me filmar aqui o videoclip de “Ai Coração”? Um dia depois, “acção!”.*

**Subiu ao palco do festival como Mimicat. Quando é que a Marisa Mena viu nasceu a Mimicat?**  
A Mimicat nasceu quando estava a estudar Som e Imagem, nas Caldas [da Rainha]. Cantava numa banda, mas já sabia que queria o meu projeto a solo. O nome e o projeto

surgiram antes sequer de haver canções. Mimicat era o meu projeto, a minha marca...

**Já está cansada de explicar o seu nome artístico? (Risos) É sempre aquela pergunta.**  
É assim, faz parte.

**Também lhe devem estar sempre a perguntar se é mais Marisa ou Mimicat.**  
Também, mas lá está, faz parte. No fundo, a Mimicat e a Marisa misturam-se muitas vezes.

**Uma é mais extrovertida que a outra?**  
Quando subo ao palco, a Mimicat sobressai mais.

**Porquê Mimicat?**  
Porque Marisa era muito aborrecido e já havia a fadista. Tive de pensar num nome que fosse sonante, que se conseguisse dizer em qualquer língua e que descrevesse bem aquilo que eu queria fazer, que era uma fusão de muitas coisas. Na minha família, as madrinhas são Mimis e eu tenho uma afilhada que já é uma mulher, pelo que já era Mimi há muitos anos. Mas também achava Mimi pouco. Só quando juntei Cat é que pensei: “Pronto, está feito. É isto”.

**Como é que foi pisar o palco do Festival RTP da Canção?**

Quando entrei no estúdio, pela primeira vez, fiquei muito emocionada. Apesar de ser um estúdio de televisão pequeno, era a primeira vez que eu estava a ver tudo montado e era um palco que ambicionava muito pisar. Foi uma sensação de deslumbramento!

**Em miúda, cantarolava canções do festival?**  
Ah, claro! A minha carreira começou por causa de “Chamar a Música”. Cantei esse tema na festa de final de ano da escola primária e hou-

ve tanta gente a dizer aos meus pais que tinham “de pôr a miúda na música”, que eles lá perceberam que deviam impulsionar o sonho. A partir daí, tudo começou. Aos nove anos, gravei o meu primeiro álbum.

**Como é que se chamava esse primeiro álbum?**  
“Canções Infantis Para Dançar”, acho eu. No outro dia, fiz um vídeo a mostrar as canções.

**Eu vi e fiquei a ouvir “A Loja do Mestre André”.**

As canções populares estavam lá todas ... “Apanhar o Trevo”, a “Tia Anica do Loulé”, “A Loja do Mestre André”...

**Canta para os seus filhos?**  
Canto, claro. Principalmente, na hora de dormir.

**O que é que costuma cantar?**  
Os clássicos do Festival. Principalmente, a “Cinderela” do Carlos Paião, “Ele e Ela” da Madalena Iglésias e “Balão Sobe”. Mas também canto outras coisas. Às vezes, canto

as minhas canções recentes, fiz uma para eles. Também invento histórias em canções, uma espécie de discos pedidos com histórias, que é o que o meu filho mais gosta. Pede-me para cantar a história do não sei quem, por exemplo, do lobisomem que foi comer o menino que se portou mal. E eu lá invento uma canção que é a história do tal lobisomem (risos).

**Está a criar músicos?**  
O Freddy, o mais velho, não tem interesse rigorosamente nenhum

por instrumentos. Já o mais novo fica louco com instrumentos e com música.

**O seu marido também está ligado à música?**  
É músico. Toca vários instrumentos e já fez a direção musical do meu espetáculo.

*A família é o porto-de-abrigo. Tem dois filhos, um rapaz com quatro anos e outro que acabou de celebrar o primeiro aniversário. Foi com os pais, o marido e os filhos que mais*

*festejou a vitória no Festival RTP da Canção. De certa forma, o Festival faz parte dos seus dias desde o começo: “Crescemos todos com o Festival, não é?” A trautear “Sobe, sobe, balão sobe”, “Quem faz um filho/ Fá-lo por gosto”, “Já fui conquistador”, “Quis saber quem sou/ O que faço aqui”... Criado em 1964, o Festival cedo se assumiu como uma lança na Europa. Mimicat está sentada numa mesa da esplanada, abana a mão como quem afugenta o calor. Ajeita o cabelo louro, o desassossegado: “O parqueiro, o parqueiro! Já me*

*devem ter multado! Tenho de abrir a aplicação!” E o telefone a tocar: “Estou numa entrevista, não posso falar, mas já encontrei sítio para o videoclip”.*

**A canção “Ai coração” é o seu passaporte para a Eurovisão. Já a escreveu há algum tempo, não foi?**  
Escrevi esta canção em 2014, quando estava quase a lançar o meu primeiro álbum. Aconteceu no chão de uma casa, à espera de uma pessoa. Estava aborrecida, não tinha nada para fazer. Ainda não ha- ►





# Destaque

(Continuação da página 3)

via redes sociais, portanto não ficava agarrada ao telefone. Comecei a cantar, a olhar para o tecto, “ai coração... ai coração”. E, imediatamente, soube que tinha ali qualquer coisa de interessante. A letra da canção, tal e qual como a conhecemos, ficou feita em cinco minutos. Só faltava o último refrão. Lembro-me que pensei em dar a canção a outra pessoa.

### Porque não ficar com ela?

Porque não escrevia em português. Aquilo foi uma canção isolada, achava péssimo tudo o que escrevia em português.

### Então, não foi a primeira canção que escreveu em português.

Foi a primeira canção que escrevi em português que achei decente. Eu tentava compor em português, mas achava sempre que ficava horrível. Aquela não. Gostei dela porque era completamente diferente do que fazia. Então, pensei que teria de a dar alguém porque nas minhas mãos nunca ficaria bem.

### É aí que aparece a Ana Bacalhau?

A Ana Bacalhau foi a primeira pessoa a quem pensei dar a canção. Depois, lembrei-me da Gisela João, da Ana Moura, sei lá. Entretanto, desisti de dar e pensei criar um projeto à parte para isto.

### Chegou a falar com elas?

Nunca, foram sempre coisas da minha cabeça. Às vezes, nem me lembro que fiz isto, mas cheguei a convidar a Luísa Sobral, a Ana Bacalhau e a Capicua para fazermos uma espécie de “Lady Marmalade” com a canção. Mas nunca lhes mandei sequer uma demo, elas nunca ouviram a canção. Com a Capicua nem cheguei a falar, acho eu.

### É caso para dizer que há males que vêm por bem?

Vou dar a canção, vou fazer a canção, vou esquecer a canção... Há cinco anos, tentei fazer uma demo, mas não correu nada bem. Depois tentei com outros produtores e também ninguém conseguia fazer uma coisa de jeito. Então, às tantas, pensei que a canção não ia a lado nenhum. Mas este ano decidi submeter ao Festival.

### Como é que aconteceu essa reviravolta?

Quando recebi o email a dizer que estava a acabar o prazo para concorrer, pensei: “Tenho um álbum para lançar, se for selecionada, é uma boa promoção para o disco”. Submeti a canção e nunca mais pen-



sei no assunto. Nem contei a ninguém que tinha enviado, nem à minha mãe nem ao meu marido.

### Deve ter sido uma surpresa descobrir que tinha sido selecionada. Como é que soube?

Quando me ligaram, já nem me lembrava mesmo que tinha enviado a canção, sou muito distraída e tenho má memória. Estava em estúdio a acabar o novo álbum, pelo que não podia atender o telefone e havia um número que não parava de me ligar, cheguei a pensar, “que pessoa tão chata, sempre a ligar”. No final da gravação, comecei a retomar as chamadas e uma delas era do Nuno Galopim. Eu nem sequer sabia quem ele era! Foi um momento muito feliz.

### Há uma parte visual muito forte na apresentação. Tem o seu dedo?

Tudo tem o meu dedo. Tudo o que é meu tem o meu dedo. (Risos). Sou o que se chama uma control freak. Sofro um bocado, quero controlar e quero ter a unha em tudo... E, às vezes, não dá.

### Quem são as bailarinas que a acompanham?

São duas amigas. Começámos com a Vanda, que é quem coreografou, e com a irmã dela. A Vanda já era minha amiga, pensei logo em chamá-la para coreografarmos. Depois adicionamos os rapazes, que também são amigos chegados delas.

### A roupa também é pensada por si?

Lá está, tudo tem o meu dedo. Mas nesse capítulo faço sempre con-

sultoria com o meu melhor amigo, que é stylist, e vemos as coisas juntos.

### Ensaaiaram muito?

Sim, um bocadinho. Ensaíamos na YouDance, onde a Vanda e a Inês dão aulas.

### Como é que a sua família viveu a vitória?

A minha mãe ficou histérica, a minha mãe e o meu pai ficaram muito felizes.

### Para eles, também foi a concretização de um sonho?

Sim, sabiam o quão importante isto era nesta fase. Assistiram à semifinal no estúdio e à final em casa, com os meus pequenos, para o meu marido poder ir à final. Ficámos todos felizes! Finalmente, tivemos um momento de reconhecimento que valeu por estes anos todos.

### A seguir à vitória começou a ser bombardeada com mensagens e com convites?

Sim. Antes da final, e até mesmo da semifinal, já estava com muitos pedidos de entrevistas. Mas, depois da vitória, fiquei literalmente com as horas todas preenchidas. Ainda não consegui descansar um dia.

### Mas deve valer a pena, há pouco disse ter a noção de que isto é um período.

Sim. Só que como já dura há quase dois meses, torna-se cansativo.

### Recebeu alguma mensagem que a tenha tocado particularmente?

As pessoas são uns amores. Havia comentários nas redes sociais que descreviam melhor a minha canção do que eu descrevo.

### Isso é bonito.

As pessoas conseguem ler melhor aquilo que fiz e que tive intenção de fazer do que eu consigo dizer.

### Ainda se emociona a falar disso.

Porque acredito que a magia da música é tocar nas pessoas de uma maneira imprevisível. Houve pessoas que enviaram mensagens a dizer que estavam a passar por momentos difíceis e que a canção lhes trazia a alegria que já não sentiam há muito.

*Sempre que fala do presente, Mimicat emociona-se. Anda numa roda-viva, os sentidos à flor-da-pele. Ensaaios, entrevistas, a roupa escolhida para cada evento. Daqui a nada, estará a cantar em Liverpool, a terra dos Beatles. Se tudo correr bem, há-de ficar por lá uns 15 dias. Mal pode com a excitação, só a certeza das “saudades que doem” dos filhos lhe ensombra o olhar. Marisa Mena, mais conhecida por Mimicat, veio ao mundo em Outubro de 1984, pouco depois de António Variações se finar e meses antes de Mário Soares assinar o tratado de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), embrião da União Europeia. O país parava para ver o Festival e a miúda colava os sonhos ao ecrã da televisão a cores. Agora, faz parte do evento e luta para igualar o feito de Salvador Sobral em 2017, a primeira vitória portuguesa na Eurovisão.*

### Como é que uma pessoa que não está no radar consegue vencer?

Através do Festival. É uma plataforma como não existe mais nenhuma.

### Dedicou a vitória “a todos os outros underdogs que andam por aí há séculos a tentar sem uma oportunidade”.

A tentar ter uma oportunidade e não conseguem porque é difícil. Eu falo por mim, passei pelo mesmo.

### Quando olha para o antes da vitória é assim que se vê: uma underdog?

Claramente. E isso não muda radicalmente só por ganhar o Festival. Atenção, isto é só um passo. É uma mudança significativa, mas há muito a fazer no pós-festival.

### O mundo da música pode ser um mundo cão?

É um mundo-cão. Qualquer mundo das artes é muito difícil. Na verdade, há poucos lugares para muita gente em todas as áreas – só há falta de pessoas na construção civil e nas limpezas. É muito difícil arranjar lugar e defender uma identidade, desistir é sempre a opção mais fácil.

### Ou a mais difícil.

É difícil mas, às vezes, custa menos desistir do que estar a levar com não a vida toda.

### Ser mulher pesou no seu percurso?

Gosto de pensar que não, mas tenho quase a certeza que sim. Parece que há uma caixinha onde todas temos de caber, se não coubermos não sabem o que é que hão-de fazer conosco. Penso isto, mas também ►





FOETZ  
**cora**  
*Perto de si*

OFERTAS VÁLIDAS  
DE QUARTA-FEIRA  
3 ATÉ SEGUNDA-  
FEIRA, 8 DE MAIO

## PISCINAS

Scan aqui



ou



inicie sessão  
com a sua aplicação



**INTEX**  
Piscina autoportante  
Com bomba de drenagem  
Ø 366 x H. 76 cm

**119€<sup>99</sup>**



**INTEX**

Piscina retangular  
PRISM FRAME  
Com bomba de drenagem  
400 x 200 x 100 cm

**349€**



**INTEX**

Piscina GREYWOOD  
Ø 457 x H. : 122 cm,  
Com escada + bomba de drenagem + tapete  
Também disponível : Ø 549 x H. : 122 cm : **699€**

**499€**

## PROMOÇÕES DA SEMANA

Scan aqui



ou



inicie sessão  
com a sua aplicação



**12€<sup>90</sup>**

Lombos de bacalhau  
PASCOAL  
800 g  
1 kg : 16,13 €



**4€<sup>90</sup>**

Perna de Pau  
OLA  
6 x 70 ml  
1 L : 11,67 €



Vermute  
**MARTINI**  
BRANCO, ROSÉ,  
ou TINTO  
15 % vol., 75 cl  
1 L : 6,65 €  
A garrafa

**5€<sup>49</sup>**



Papel higiénico  
**SCOTTEX**  
2 variedades,  
40 rolos

Lote  
**32+8**  
**GRÁTIS**

**15€<sup>99</sup>**

O abuso do álcool é prejudicial para a saúde.



# Destaque

(Continuação da página 4)

acho que se calhar não é bem assim. As circunstâncias e as evidências provam que é, mas não sei se se estou certa.

**Há um antes e um depois do Festival da Canção. Como é que era a sua vida antes?**

Trabalho no imobiliário há anos e seria incapaz de trabalhar numa área que não gostasse ou numa empresa em que estivessem a mandar em mim o dia todo. Precisava de flexibilidade para continuar a fazer música de uma maneira livre. Nunca quis cantar em bares e fazer covers porque achava que perderia a minha identidade enquanto cantora. Escolhi ter outro trabalho para ter a liberdade de fazer a música que quisesse. É claro que se paga um preço por se fazer a música que se quer e gerir a carreira como se quer. O preço talvez tenha sido esperar dez anos para ter algum reconhecimento.

**Onde é que a podemos encontrar a vender casas?**

No centro de Lisboa.

**Apanhou as várias fases do mercado imobiliário na capital?**

Comecei na crise, vi o mercado a subir... Agora, estou a deixar a área na perspetiva de consultora, como investidora continuo ativa.

**Há truques para vender casas?**

Não acredito nisso. O que importa é o vendedor ter certas características, é fundamental saber ouvir e ser perspicaz a procurar.

**É muito fácil vender casas no centro de Lisboa?**

Não é assim tão fácil. Apesar dos preços estarem loucos, já foi um mercado mais de comprador do que é. Quando apareceram os vistos Gold, era muito fácil porque não havia critério. Mas num mercado sustentável, não é assim tão fácil.

**Qual é que foi a casa mais cara que vendeu?**

Foram prédios na casa de milhões.

**Há uma especulação muito grande no mercado imobiliário. O que é que isso diz de Lisboa?**

Estamos a vender para fora e não para dentro, a maioria das casas em Lisboa são vendidas a estrangeiros. O português comum não tem capacidade para comprar em Lisboa. Creio que não espelha muito bem o cenário do país, mas retrata uma cidade que está, cada vez mais, a tor-

nar-se uma das grandes capitais europeias.

**Quando andava de carro, entre uma casa e outra, em visitas, cantarolava?**

Não sou a típica cantora que anda sempre a cantarolar. Em casa, até tenho vergonha de cantar alto...

**Durante algum tempo foi vocalista dos “The Casino Royal”. Como é que foi a experiência?**

Boa e má. Boa porque foi aí que comecei a desenvolver a minha personalidade de palco, a compor e a escrever, que aprendi a ser performer. Deu-me liberdade para criar coisas muito teatrais e cinematográficas. Má porque qualquer banda tem chatices. Eu era um bocado baladas, portanto, também não sou um membro de banda maravilhoso. Mas o tratamento de alguns rapazes, às vezes, era um bocadinho machista. Enfim, fiquei muito amiga de um, os outros não são importantes na minha vida. Só dois é que me deram os parabéns por ter ganho o Festival.

**Lançou-se a solo em 2014 com “For You”. Em 2016, lançou um novo álbum e acabou por fazer uma digressão. Por onde andou?**

Basicamente, em Portugal e no Brasil. Corremos Portugal de Norte a Sul e fizemos três concertos no Brasil, em São Paulo.

**Depois da experiência na Eurovisão, gostaria de fazer uma digressão pelo chamado Mercado da Saudade? Luxemburgo, Bélgica, França...**

É claro que sim! Gostaria imenso.

**No palco, quando olha para o público o que é que gosta de ver?**

Gosto de ver felicidade na cara das pessoas. A conexão com o público é o que me alimenta.

**Conte-me uma história de um concerto.**

Houve um rapaz, em Ponte de Lima, que me pediu para anunciar que ia pedir a namorada em casamento. Ou terá sido em Coimbra? Agora já não me lembro. Foi o pedido mais excêntrico que tive.

**Por falar em excêntrico, gosta quando dizem que é um bocadinho excêntrica?**

Adoro, claro! (Risos) Sou mesmo um bocadinho excêntrica.

**Até 2019 escrevia somente em inglês. Porquê?**

Porque ouvia pouca música em português. A minha habilidade para escrever ou para me expressar era muito maior em inglês. E a métrica



é mais simples, até as frases pirosas soam bem em inglês. Em português, para não soar piroso é uma luta.

**Aprendeu inglês apenas na escola?**

Sim.

**Ainda se lembra das aulas de educação musical?**

Odiava e era péssima. Odiava tocar flauta, ainda hoje não sei tocar. Tinha zero predisposição para instrumentos. Aos 11 anos, a minha mãe pôs-me a aprender teclado e eu odiava tanto aquilo que quis sair. Bem me arrependo, se tivesse aprendido na altura, hoje seria muito melhor pianista do que sou.

**O piano foi uma paixão tardia?**

A minha paixão pelo piano é muito preguiçosa. Dedico-me o suficiente para me conseguir acompanhar, porque não consigo tocar e não cantar.

**Fez o ensino primário e secundário em Coimbra. Guarda muitas memórias?**

Lembro-me bem de cantar nas festas da escola primária. E recordo-me de ser muito Maria-Rapaz, na escola andávamos todos à porrada.

**Ainda levou alguma reguada?**

Reguada não levei, mas tenho uma memória muito má... Lembro-me da professora me bater com a cabeça no quadro... Nunca contei à minha mãe porque tinha muita vergonha.

**Na adolescência ainda era a miúda que cantava nas festas?**

E era gozada por causa disso.

**Tentou entrar nos grupos infantis, como os Onda Choc, que estavam na moda na altura?**

Nunca tentei, fui sempre a solo. Fiz o Big Show SIC e esses progra-

mas todos. Era super gozada na escola por causa disso.

**Cresceu na cidade dos estudantes. Também se viu metida em serenatas?**

Estudei lá, usei traje, fui às festas todas, era uma boémia incrível... Fui praxada e gostei, mas tentei praxar e não gostei. A partir daí, deixei de me identificar com a vida académica. Achava as serenatas uma seca.

**Coimbra fica longe do mundo ou é o centro do mundo?**

Hoje é mais longe do mundo. É a minha cidade e tem um lugar especial no meu coração, mas sempre quis bater as asinhas.

*O primeiro passo foi dizer adeus ao curso de Engenharia do Ambiente e à Escola Superior Agrária de Coimbra. Nas Caldas da Rainha, partilha carteira com outras almas rendidas às Artes. Vida fora há-de alimentar a paixão pela música. Traz sempre um caderninho para escrever as letras que lhe vêm à ideia. Viu-se aflita para ensinar português à criatividade, mas fez disso missão, no dia em que se viu grávida e percebeu: “O meu filho não vai perceber nada do que canto”. Também os pais, a quem chama “pilares”, não entendiam inglês. Deu voltas com a certeza atravessada no coração: “Não estou a conseguir chegar nem à minha família”. Por essas e por outras, a primeira canção na língua de Camões chama-se “Até Ao Fim” e nasceu à laia de presente para os 50 anos de casamento dos pais. Maria Isilda e António Mena, que sempre deram fole aos sonhos da filha, mal aguentaram tamanha felicidade.*

**Fala muito dos seus pais. Quem são?**

Já estão reformados, já são velhotes. Tenho dois irmãos mais velhos, o meu pai tem 78 e a minha mãe 75. A minha mãe começou a trabalhar mais tarde, esteve comigo em casa até eu ir para a escola primária. Foi muito bom.

**Em casa, tinham o rádio sempre a tocar?**

Tínhamos a televisão sempre a tocar e havia alguns programas musicais importantes. Os meus pais compravam muitas cassetes e vinis. Os meus irmãos também tinham muitos discos. A minha mãe era uma fadista frustrada. Aos oito anos, punham-na sempre a cantar para abrir o espetáculo do rancho, pelo que surgiu a oportunidade de ir cantar para uma rádio no Porto. Mas os meus avós não deixaram e ela ficou sempre com essa marca. ▶



# ROLLER

Domingo

7

de maio

## Sonntags-Verkauf

Wemperhardt 10h - 18h

Strassen & Foetz 14h – 18h

### CUPÃO DE DESCONTO

# 20%

<sup>1)</sup>

de desconto em mobiliário e linhas especializadas



Código: SON230507

Resgatável em todas as lojas ROLLER no Luxemburgo utilizando o código de barras. Válido apenas a 07.05.2023.

## 50% de desconto

Agora, a cozinha dos sonhos Comprar e poupar.<sup>2)</sup>

Até 50% de desconto em cozinhas de planeamento livre.

Gardiola®

Mesa com tampo de vidro

Almofada de assento



-45 %

Preço de venda a retalho\*

639,99

## 349,99

Conjunto de cadeirões  
Vime de plástico polyrattan  
Em castanho, composto por  
mesa com tampo de vidro e  
2 cadeirões com almofada de  
assento 1015174700

**ROLLER Strassen**

2, route d'Arlon  
L-8008 Strassen

**Horário de abertura:**

Segunda a sexta-feira das 10h às 19h  
Sábado das 9h às 18h

**ROLLER Foetz**

Z.I.Lëtzebuerger Heck  
L-3844 Foetz

**Horário de abertura:**

Segunda a sexta-feira das 10h às 19h  
Sábado das 9h às 18h

**ROLLER Wemperhardt**

Op der Haart 19  
L-9999 Wemperhardt

**Horário de abertura:**

Segunda a sábado das 10h às 19h  
Domingo, das 10h às 18h

Wemperhardt  
**MASSEN**  
enjoy shopping

<sup>1)</sup> Estão excluídos os artigos já reduzidos, artigos da marca Emma, cozinhas de planeamento livre, pequenos e grandes aparelhos elétricos, artigos marcados com mudança de gama, artigos de preço permanentemente reduzido, artigos marcados com Preço-Hit, artigos Online Plus especialmente sinalizados online, entrega e montagem, vasilhames e cartões de oferta ROLLER. Não acumulável com outras campanhas de desconto. Válido apenas a 07.05.2023 nas lojas ROLLER no Luxemburgo. <sup>2)</sup> Aplicável em todas as cozinhas de planeamento livre. Apenas válido a 07.05.2023 nas lojas ROLLER no Luxemburgo. A promoção não é cumulável com outros descontos.

\* Preço de retalho recomendado pelo fabricante.

Cada artigo está disponível apenas enquanto durar o stock, sem deco-  
ração! Os preços indicados são preços de levantamento local!

ROLLER Luxemburg S.A | 2, route d'Arlon | L-8008 Strassen | Responsável: Benjamin Bidinger

04-230284



(Continuação da página 6)

**Andou muito para aqui chegar. Alguma vez teve alguma inveja de outros?**

Claro! E tinha um ódiozinho de estimação pela Áurea, porque comparavam-me constantemente a ela e ficava mesmo fula da vida. Entretanto, conheci a Áurea, que é um amor, o que me fez sentir muito estúpida por ter aquele sentimento estranho... Passei por uma fase um bocado negra em relação à música.

**Foi aí que pensou desistir?**

Pensei em desistir em várias fases, mas nas vésperas do primeiro disco estava a ficar mais amarga.

**O que é que a fez não desistir?**

Não conseguir.



**Não puder viver sem cantar?**

Sentia-me imensamente triste cada vez que pensava: "Não vou fazer música para o resto da vida". Não consegui.

**Foi pela primeira vez ao Festival da Canção com 15 anos. Como é que foi essa experiência?**

Nada importante. Às vezes, até me esqueço. Na altura, não dei importância nenhuma ao festival. Não

tive participação criativa na canção, fui só intérprete e encarei aquilo como uma adolescente muito insegura. Fui uma adolescente muito complexada e essa adolescente complexada ainda existe um bocadinho.

**Na altura era Izamena.**

Era, sim.

**Já a esqueceu?**

Ainda existe. Izamena, este nome terrível, é a junção dos meus nomes. A minha mãe chama-me Iza e tenho o meu apelido é Mena. Então, o pro-



ductor achou que Izamena era um nome bonito. Mas a Izamena era muito insegura. Fui uma adolescente muito complexada e essa adolescente complexada ainda existe um bocadinho.

**Izamena, Mimicat... São pseudónimos artísticos ou heterónimos?**

Um bocadinho as duas coisas (risos).

**Complexada em relação a quê?**

Insegura a nível social, a nível corporal...

**Mas consegue dar um ar bastante seguro.**

Aprendi a fingir bem, a vestir outra capa.

**Quem são, hoje em dia, as suas referências na música?**

Vão mudando, depende daquilo que vou ouvindo mais. Mas conti-



nua a ter a mesma vontade de ouvir sempre os mesmos, como a Ella Fitzgerald, que é a minha cantora de eleição.

**E na vida?**

Na vida, são as pessoas que me rodeiam, os meus pais e o meu marido.

**Voltemos à composição. A inspiração existe ou é só suor?**

É um misto das duas coisas... Sem suor, é difícil, às vezes, a [inspiração] não vem.

**O que é que a inspira?**

Tudo, mas, essencialmente a minha relação com as outras pessoas e a maneira como as vejo. Escrevo muito sobre aquilo que penso, sobre a minha relação com quem está à minha volta. Às vezes, ouço conversas de outras



pessoas e roubo (risos). Já me apoiarei de algumas histórias... A vida, em geral, tem tanto para nos inspirar.

**"Ai, coração, que não me deixes em paz". O seu anda sempre desassossegado?**

Anda. O meu coração não é muito tranquilo.

**É romântica?**

Nem por isso, mas sou sonhadora... Sonhadora e prática ao mesmo tempo, porque há coisas para fazer e prazos para cumprir e uma vida que tem que acontecer.

**Está prestes a subir ao palco da Eurovisão. Está crente na vitória?**

Não, nem pensar (risos).

**O que é que seria um bom resultado?**  
Ficar no Top 10.

*Mimicat chegou à entrevista com um problema: não tinha sítio para gravar o videoclip e restavam-lhe dois dias para cumprir a missão. Ao entrar no bar Foxtrot, respirou de alívio. Um dia depois, a filmagem acontecia.*

**Se ganhar, ou mesmo se ficar no top 3, vai ver títulos do género "Uma história de conto de fadas". É assim que se vê?**

Não fantasio muito com isso, sou demasiado pés no chão. É óbvio que ficar no top 3 era maravilhoso e nunca se sabe porque aquilo é completamente imprevisível... Mas não tenho grandes esperanças.

**Onde é que quer chegar?**

O mais longe possível. Quero chegar a um lugar que seja só meu, onde não preciso de me explicar. Com esta canção aconteceu uma conexão forte com o público e espero continuar a dar asas a essa ligação.

**Quem é que deu esta entrevista, a Marisa ou a Mimicat?**  
As duas.

Occasionsfestival

De 1 500 a 1 000 000€,  
encontre o automóvel  
certo para si no  
mycar.lu

mycar.lu

o seu site de anúncios de automóveis  
no Luxemburgo

40<sup>e</sup> COSL

SPIILLFEST

SPORT A SPILL FIR D'GANZ FAMILL

18. MEE 2023  
KOCKELSCHUEUR

Organisation  
Centre National de Sport  
VILLE DE LUXEMBOURG

Navettes Gratuites  
P+R  
STADE DE LUXEMBOURG  
de 9.30 - 18.30

SPILLFEST.LU

Gold Partners  
BIL  
LOTÉRIE NATIONALE  
Cactus  
CASINO 2000  
ASPORT  
enovos  
LUXEMBOURG ONLINE  
Coque  
LUXEMBOURG  
LODYSS

Silver Partners  
Bronze Partners  
Location Partner  
Institutional Partner  
Event Partner

Media Partners  
Tageblatt  
revue  
O'todien  
Luxemburger Wort  
Télécran  
moien!  
C  
RTL  
L



# Camila e a reinvenção de uma rainha com sorte

*Durante anos, Camila, namorada, amante e depois mulher do rei Carlos III, foi uma das mulheres mais odiadas no Reino Unido. Era impensável imaginá-la como rainha de Inglaterra. No próximo sábado, porém, ela vai ser coroada, ao lado do marido, como rainha consorte. Como é que ela conseguiu?*

Paulo Anunciação, em Londres

No próximo sábado, Sua Majestade a rainha consorte Camila vai ser coroada com toda a pompa e circunstância ao lado do marido, o rei Carlos III, monarca do Reino Unido e chefe de Estado de 14 outros países. Na última década do século passado, no entanto, a mesma Camila era sem dúvida a mulher mais odiada no país. Ela era uma espécie de inimiga pública número um. Camila era “a outra”, uma mulher sem coração, cruel e insensível que aparentemente destruiu o casamento de Carlos e Diana, príncipes de Gales. Seria im-

pensável, na altura, imaginar Camila com a coroa de rainha na cabeça. Uma década mais tarde, em 2006, uma sondagem do diário The Times continuava a indicar que apenas uma minoria – cerca de 21 por cento dos britânicos – concordava com a ideia de Camila ser rainha de Inglaterra. Mas com tempo tudo se cura, diz a sabedoria popular. E a verdade é que nos últimos anos ela conseguiu inverter a tendência. Camila passou a ser, inclusive, um dos membros mais respeitados da família real britânica atual. Quando ela subiu ao cadeirão da abadia de Westminster, no sábado, ao lado do marido, ela vai receber uma das coroas

disponíveis nos tesouros reais (o pá-lácio optou por reciclar uma coroa que foi usada pela rainha Mary, bisavó de Carlos). E vai fazê-lo sabendo que, agora, a maioria da população – entre 52 e 55 por cento, segundo as sondagens mais recentes – tem uma opinião favorável e acha que ela será uma boa rainha. Como é que ela conseguiu esta transformação? “Foi uma evolução natural, lenta, que acabou por revelar Camila como a pessoa que ela é – uma mulher divertida e carismática, simples, trabalhadora, dedicada ao marido e ao país”, explica a especialista Jennie Bond, antiga correspondente da BBC para assuntos da realeza.

Camila conheceu Carlos, na altura príncipe de Gales e herdeiro do trono, no início da década de 1970. Era magra, loura, mas não era uma mulher particularmente bonita. Fumava sem parar. Ela sobressaía pela sua personalidade divertida, sentido de humor levemente picante e obsceno e enorme à-vontade. “Camila era ‘sexy’, nada tímida e tinha aquela atitude de quem não liga a nada”, diz o biógrafo Christopher Wilson. O jovem príncipe ficou totalmente apanhado. Foram namorados durante mais de um ano. Segundo Penny Junor, autora de várias biografias de membros da realeza britânica, a casa real tor-



*Com o casamento, Camila passou a integrar a família real britânica. Passou a ser conhecida como duquesa da Cornualha, um dos títulos que cabem, por tradição, aos herdeiros do trono britânico (por respeito a Diana, ela não quis ser princesa de Gales*

Fotografia: Chris Jackson

*A rainha Isabel anunciou, alguns meses antes da sua morte, que era seu “desejo sincero” que a nora fosse coroada ao lado do marido e recebesse o título de “rainha consorte” (e não “princesa consorte”, como fora anunciado em 2005).*

Fotografia: Facundo Arrizabalaga

ceu o nariz à relação. O influente lorde Mountbatten, tio-avô e mentor de Carlos, não aprovou. Camila, disse ele, não era suficientemente aristocrática, nem alinhava com a imagem adequada da noiva jovem, casta e pura que ele queria ajudar a encontrar para o futuro rei. “Bedded can’t be wedded” [Se já foi para a cama com alguém, não poderá casar], era a máxima simples – repetida frequentemente por Mountbatten – que se aplicava, na altura, às potenciais candidatas a esposa do herdeiro do trono britânico. Havia também outro problema: Camila continuava apaixonada por Andrew Parker Bowles, um oficial do exército, mulherengo e sedutor, com quem mantinha há anos um namoro inconstante (entre as inúmeras conquistas dele contava-se, por exemplo, a princesa Ana, irmã de Carlos). Camila e

Andrew acabaram por casar em 1973. Ela tinha quase 26 anos e ele 33.

## Convidada especial

No verão de 1981, quando o príncipe de Gales casou com lady Diana Spencer na catedral de São Paulo, em Londres, Camila foi um dos 3500 convidados presentes. Carlos era há muito amigo da família Parker Bowles. Moviam-se no mesmo círculo restrito das classes mais altas do reino. Tinham em comum a paixão pelo campo, pelos cavalos e pelo jogo do pólo. O príncipe era visita frequente de Bolehyde Manor, a casa dos Parker Bowles no condado de Wiltshire, e foi, inclusive, padrinho de Tom, um dos dois filhos de Camila. Em 1986, Carlos e Camila reacenderam o namoro antigo. Voltaram a ser amantes. “As infidelida-

des em série de Andrew levaram Camila a manter o contato com Carlos. Era óbvio que a eletricidade sexual ainda existia entre eles e que ela encontrava conforto na devoção sempre demonstrada [por Carlos]”, explica Tina Brown, autora do livro “The Palace Papers”. O príncipe, por seu lado, fugia de uma relação matrimonial sem chama e profundamente desequilibrada – Diana era quase 13 anos mais nova do que ele – e procurava consolo nos braços de Camila. A princesa de Gales estava a par das escapadelas do marido. Sabe-se que em 1989 ela intercetou Camila numa festa de sociedade e disse-lhe na cara: “Eu sei o que se passa entre você e Carlos e quero que saiba isso”, disse Diana. No círculo privado da princesa, Camila era conhecida como “the rottweiler”. “O pior dia da minha vida foi quando descobri

que Carlos e Camila estavam juntos de novo”, lê-se numa frase atribuída à princesa de Gales publicada na biografia “Diana: a sua verdadeira história” (Bertrand, 1992), do jornalista Andrew Morton, um livro que contou com a colaboração direta da própria Diana. A década de 1990 foi tumultuosa para a popularidade de Carlos, de Camila e da própria monarquia. Um ano depois das revelações do livro de Morton, os jornais britânicos tiveram acesso à gravação de uma conversa telefónica entre os dois amantes, que ficou conhecida como “Camillagate”. O público ficou surpreso com o testemunho – por vezes excessivamente gráfico – de enorme atração física (Carlos: “Quem me dera viver dentro das tuas calças, como um Tampax”). O diário, gravado num serão de domingo, arrasta-se por vários minutos e

inclui dezenas de piropos mútuos, ternurentos, por vezes obsessivos. A palavra “querido” ou “querida” é ouvida por 23 vezes. Ao longo da conversa é evidente que Camila ama-o profundamente, deixa-o alegre, puxa por ele, transmite-lhe confiança. Preocupa-se com o bem-estar do príncipe. Ri-se das piadas infantis. Até se oferece para ler os discursos dele. Enquanto que a deslumbrante Diana roubava as atenções, Camila é discreta e deixa Carlos brilhar. Numa entrevista televisiva em 1994, o príncipe Carlos admitia publicamente o adultério. Os Parker Bowles divorciaram-se no ano seguinte. Alguns meses mais tarde, em novembro de 1995, Diana explicava numa entrevista à televisão: “Havia três pessoas no meu casamento. Era gente a mais”. O divórcio de Carlos e Diana foi decretado em agosto de 1996. ►





(Continuação da página 11)

Depois da morte da princesa, em 31 de agosto de 1997, Carlos orquestrou o longo e moroso processo de aceitação pública de Camila. A tarefa não era fácil. Ela transformara-se no ódio de estimação de toda a nação. Aparentemente, foram precisos alguns anos para que os filhos William e Harry aceitassem encontrar-se com ela (também não foi fácil para Camila; antes desse primeiro encontro, ela teve de procurar forças e coragem num gin duplo). O fantasma de Diana estava por todo o lado. Contrastando com a imagem de “anjo” ou de “fada” que sempre acompanhou a princesa de Gales, Camila Parker Bowles teve de habitar-se a conviver com o rótulo de “bruxa má”. A imprensa continuava a adotar os qualificativos pouco simpáticos com que Diana descrevera a rival (além de “rottweiler”, Camila era também “cara de égua, ancas de garanhão”, “um pudim de Yorkshire estragado”). O público parecia não querer esquecer que aquela

mulher era a causa direta do colapso do matrimónio e a origem de todos os infortúnios de Diana. Camilla Parker Bowles liderou durante muito tempo os “tops” de impopularidade (nas sondagens publicadas por ocasião do Dia de S. Valentim, por exemplo, ela era regularmente votada como a “namorada mais odiada”). A probabilidade de um casamento com Carlos e eventual ascensão ao trono como “Queen Camilla” parecia mais do que remota – impossível, mesmo. Mas com a passagem dos anos – e, sobretudo, com a ajuda dos gurus de relações públicas do príncipe –, essa imagem foi gradualmente virada do avesso. Esta notável transformação da opinião pública britânica não foi obra do acaso. Ela deve-se, em grande parte, ao génio de um homem: Mark Bolland, o antigo secretário pessoal e especialista de imagem do príncipe Carlos. Contratado pouco tempo depois da morte de Diana, Bolland empenhou-se a fundo na re-conversão de Camila Parker Bowles – a “Operation PB”, na linguagem

de código utilizada nos corredores do palácio. Camila permaneceu pacientemente na sombra durante os 18 meses que se seguiram à morte de Diana. Mas depois da primeira aparição pública de Carlos e Camila, em janeiro de 1999, à saída do Hotel Ritz – o momento foi captado por tantos “flashes” de repórteres fotográficos que os canais de televisão recebavam que alguns espectadores poderiam sofrer ataques de epilepsia – seguiu-se uma sucessão de eventos coreografada com rigor pela máquina de Bolland. Camilla começou a aparecer cada vez mais nas páginas dos jornais e revistas, numa ascensão programada com marcos como as primeiras férias com os príncipes William e Harry (agosto de 1999), o primeiro encontro com a rainha Isabel II (junho de 2000, na festa de aniversário do ex-rei Constantino da Grécia) ou o primeiro beijo em público (junho de 2001). Outros marcos incluíram a primeira audiência com a monarca, a primeira ida à igreja com membros da famí-

lia real ou a primeira vez em que Carlos e Camila foram vistos de mãos dadas.

#### Em exército de conselheiros

Com o passar do tempo e com a sucessão de “oportunidades fotográficas” cuidadosamente programadas pela máquina de relações públicas do príncipe, a antipatia do público em relação a Camila foi perdendo vigor. O “makeover” passou igualmente pela imagem. É sabido que Camila não tem grande fotogenia, um problema que um exército de conselheiros (roupa, cabelo, dentes) tem conseguido contornar. A presença dela ao lado do príncipe Carlos passou a ser um facto encarado com normalidade. O público deixou de olhar para ela como uma destruidora de casamentos, cruel e insensível. O anúncio do noivado, em fevereiro de 2005, foi recebido com naturalidade. Carlos e Camila casaram em abril desse ano.

Observadores como Christopher Wilson, autor de uma biografia de

Camila, consideram que a rainha Isabel “provavelmente não ficou muito contente” com a ideia do casamento. “Mas ela terá concluído que a reputação da família real poderia ser posta em causa se o assunto não fosse definitivamente arrumado”, diz Wilson. Depois do casamento num salão da câmara municipal de Windsor, seguiu-se uma missa (e bênção dos noivos) na capela de S. Jorge, um edifício de quase 550 anos dentro dos muros do castelo de Windsor onde estão enterrados muitos monarcas ingleses. Na receção que se seguiu à cerimónia, a rainha Isabel fez uma saúde aos noivos, com metáforas hílicas e alguns toques de humor.

A antiga monarca, falecida em setembro passado, não apreciou a forma como a presença de Camila afetara o primeiro casamento de Carlos e a própria popularidade da monarquia. Mas ela sabia, igualmente, que o filho nunca seria feliz longe de Camila. Para o herdeiro do trono, na altura, este facto era algo que simplesmente não podia ser negociado.



A rainha Isabel, tal como grande parte da população, foi gradualmente conquistada por esta mulher, Camila, que ao longo dos anos foi demonstrando uma enorme dedicação, dedicação e lealdade à casa real, a que se somou o facto – talvez o mais importante, para a família real – de nunca ter lavado roupa suja em público.

Com o casamento, Camila passou a integrar a família real britânica. Passou a ser conhecida como du-

quesa da Cornualha, um dos títulos que cabem, por tradição, aos herdeiros do trono britânico (por respeito a Diana, ela não quis ser princesa de Gales). A rainha Isabel nomeou Camila, igualmente, para o prestigiado Privy Council, um corpo de assessores privados do monarca. O reconhecimento total teve lugar em fevereiro de 2022, quando a rainha Isabel anunciou, alguns meses antes da sua morte, que era seu “desejo sincero” que a nora fosse coroada



Nas últimas décadas, a duquesa de Cornualha é presidente ou patrona de cerca de uma centena de organizações que combatem a violência doméstica, o abuso sexual ou a mutilação genital feminina, além de outras que operam em áreas mais tradicionais, como o apoio à terceira idade, a luta contra o cancro ou os direitos dos animais.



ao lado do marido e recebesse o título de “rainha consorte” (e não “princesa consorte”, como fora anunciado em 2005). Esta reabilitação total de Camila não foi um mero resultado de operações de relações públicas bem-sucedidas. Nas últimas décadas, como duquesa de Cornualha, ela tem sido uma presença constante ao lado do marido – em cerimónias, viagens ao estrangeiro e receções oficiais. Ela é presidente ou patrona de cerca de uma centena de organizações que combatem a violência doméstica, o abuso sexual ou a mutilação genital feminina, além de outras que operam em áreas mais tradicionais, como o apoio à terceira idade, a luta contra o cancro ou os direitos dos animais. Ela está também muito envolvida em ações de literacia e de promoção da leitura. Em 2021 lançou a página “The Queen’s Reading Room” na rede social Instagram, onde escreve sobre os livros de que gosta e interage com atores e escritores. “Desde o tempo do príncipe Alberto [1819-1861], nunca alguém

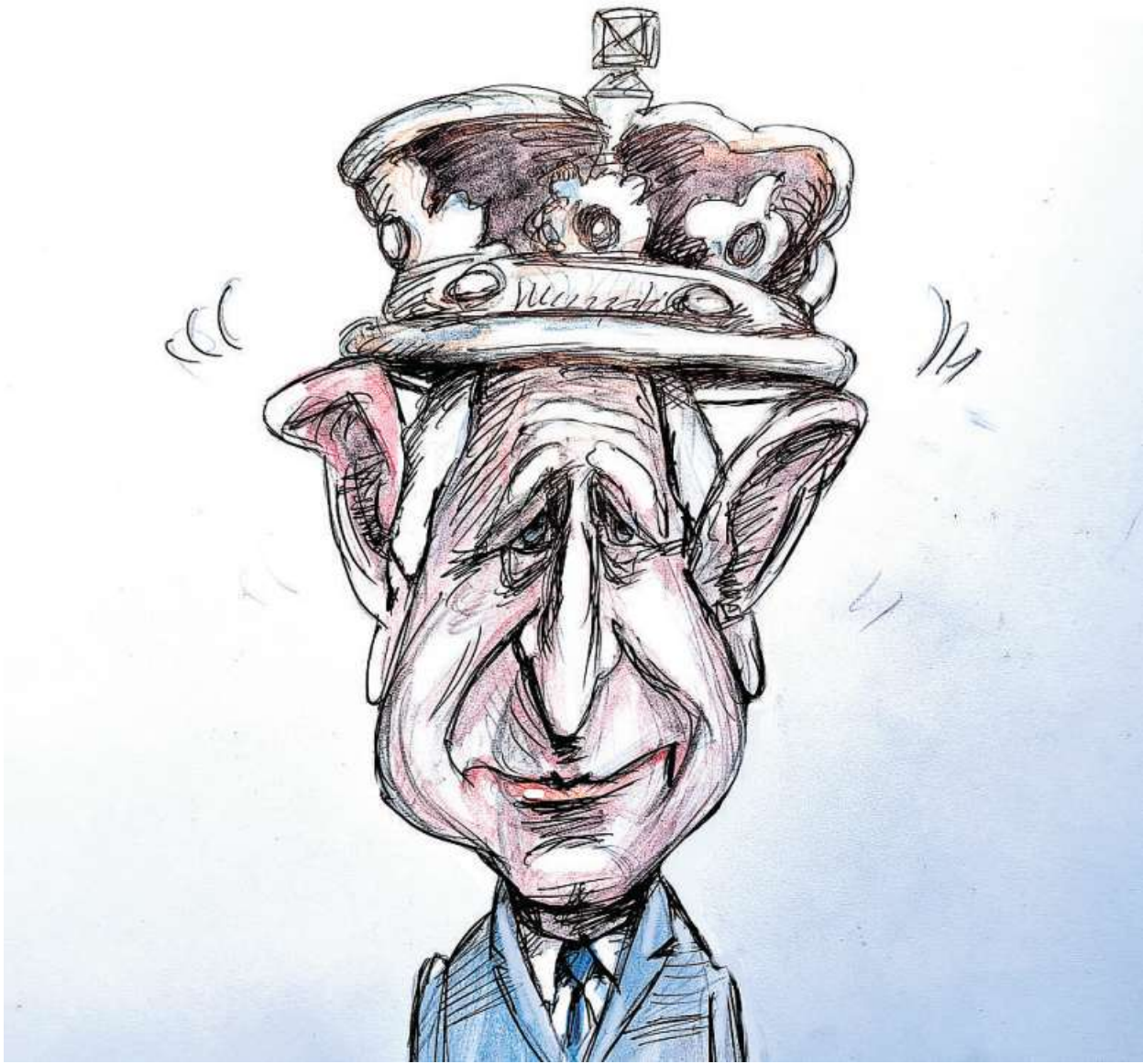
da família real esteve tão envolvido [quanto Camila] na área da cultura”, diz Michael Morpurgo, um dos autores britânicos de literatura juvenil de maior êxito. Penny Junor, que também escreveu uma biografia de Camila, sublinha o facto de a nova rainha ser sobretudo uma pessoa sensata, muito simples, humana e solidária. “[Camila] é extremamente direta e nada complicada. Ela tem piada e gosta de contar piadas para te deixar à vontade”, diz. Ela tem essa faceta tão típica das mulheres britânicas das classes mais altas – um espírito prático, sólido, descontraído e ao mesmo tempo extremamente confiante, apesar da pouca educação académica (Camila abandonou os estudos aos 16 anos, com aprovação em uma única disciplina) – o dom de alguém que se sente tão à vontade no salão de um palácio real como no campo, sob a chuva, com as botas Wellington na lama, rodeada de cães e de cavalos.

Esse espírito e essa personalidade cativaram a maioria da popu-

lação. Mas a rainha consorte está longe de criar unanimidade. O príncipe Harry – duque de Sussex, filho mais novo de Carlos e Diana, enteadado de Camila –, por exemplo, nunca gostou da madrasta. Essa antipatia foi estimulada ainda mais após o casamento dele com Meghan Markle, a atriz californiana que não se revê no estilo discreto e de trabalho em equipa personificado por Camila. No livro “Spare”, publicado no início de 2023 (“Na sombra”, na versão portuguesa), Harry descreve a madrasta como uma “manipuladora perigosa”, uma má da fita que vive obcecada com a imagem e as relações públicas. Estas acusações seriam extremamente danosas se tivessem sido proferidas há alguns anos. Mas os duques de Sussex, excluídos entre as palmeiras e os holofotes da Califórnia, deixaram de contar. A maioria dos britânicos não compreende a hostilidade brutal que Harry agora alimenta relativamente à sua família de sangue e ao seu país. A maioria alinhou com Camila, uma rainha com sorte.



# Editorial



Carlos, Príncipe de Gales, vai ser coroado rei no próximo dia 6 de Maio, na Abadia de Westminster  
Cartoon: Florin Balaban

## Esplendor no Pfaffenthal



Ricardo J. Rodrigues  
Grande Repórter

V isitei pela primeira vez o Luxemburgo em maio de 2019, três meses antes de me mudar para aqui. Vim a convite do jornal que me contratou e foi bom que isso tivesse acontecido, porque a minha visão do Grão-Ducado mudou pouco depois de aqui pousar os pés. Não é que eu tivesse grande ideia pré-formada sobre o país. Sabia que era um lugar pequeno e abastado, sabia uma das capitais da União Europeia, sabia que era um lugar industrializado e sabia que tinha uma enorme comunidade portuguesa. Era tudo o que sabia.

Fiquei três ou quatro dias. Tive algumas reuniões, ouvi e considerei propostas, levaram-me a jantar ao Métissage – o café caboverdiano de Bonnevoie que lamentavelmente ardeu há uns meses, num incêndio que engoliu uma das maiores instituições crioulas do país. No segundo dia, decidi dar uma volta pela capital sozinho. Apesar das pessoas que me recebiam no país se terem voluntariado simpaticamente para me acompanhar na altura, recusei a oferta e preferi entregar-me solitário ao caminho. Se eu ia avaliar uma proposta para vir viver aqui sozinho, então era justo que eu fosse desbravar o lugar sozinho, também.

Lembro-me perfeitamente de divagar nesse dia pelo centro da cidade e acabar

por entrar no Interview, que me deixou feliz da vida por servir, além de bebidas, as edições do dia dos jornais do mundo. Ali estavam, além do Luxemburger Wort, o Le Monde e o New York Times, um benção para um jornalista em terra incógnita. É uma pena que, depois da pandemia, o café tenha abdicado da imprensa. Foi o primeiro lugar onde senti que o Luxemburgo era afinal cosmopolita.

Quando saí, comecei a subir a rua e dei por mim a dirigir-me para a Fundação Pescatore. Entrei no jardim e percebo que há um caminho que leva a uma ponte pedonal, e que depois desta havia um elevador de vidro que descia para a zona baixa da cidade. Entrei e desci sozinho enchendo-me de espanto pela beleza da cidade nos pontos onde ela circunda o Alzette. Ver o Pfaffenthal daquela forma foi uma revelação, e eu acreditava que era uma descoberta própria, porque a tinha feito sozinho. Senti-me português na ida-

“Nasceu um novo tesouro do Pfaffenthal, o bairro onde eu descobri o esplendor luxemburguês.”

de dos Descobrimentos: na minha cabeça, eu acabara de descobrir um lugar novo e indígena, profundamente belo e profundamente luxemburguês.

Há um par de semanas, um dos mais premiados barmen da cidade, Raphael Betti, decidiu pegar num velho cabaret e transformá-lo em bar de cocktails. O BAC tem duas características bastante particulares. Por um lado, trabalha apenas com bebidas produzidas no Grão-Ducado, prestando uma homenagem improvável à produção local. Depois há outra vantagem rara, que é estar aberto aos domingos e segundas, noites mais difíceis para encontrar balcão e conversa.

Nasceu um novo tesouro do Pfaffenthal, o bairro onde eu descobri o esplendor luxemburguês. E o que sinto é que, às vezes, a abertura de um bar não é só a abertura de um bar, é um novo sinal de valor para um bairro que o tem por inteiro. A única injustiça que a cidade lhe faz é limitar-lhe o acesso. O elevador que dá acesso ao tesouro não devia fechar portas à uma da madrugada. O mesmo acontece no Grund, uma hora mais tarde. Se há autocarros toda a noite para Clausen ao fim de semana, não se devia limitar o acesso a quem quer descobrir a noite no resto da Ville Basse – onde a dança devia ter uma oportunidade de prosseguir.



### Ficha Técnica

Fundado em Janeiro de 1970 /  
ISSN 1027-7331

#### Editor

Mediahuis Luxembourg s.a.  
RCS Luxembourg B.243490  
31, rue de Hollerich, 1741 Luxembourg  
Tel.: 4993-1 (central)

#### Direção

Diretor-geral: Paul Peckels

Diretor dos media portugueses: José Campinho

#### Redação

Direção editorial: Roland Arens

Editor-executivo: Jorge Araújo  
jorge.araujo@contacto.lu

#### Chefe de redação:

Madalena Queirós (MQ)  
madalena.queiros@contacto.lu

#### Grande Repórter:

Ricardo J. Rodrigues  
ricardo.rodrigues@contacto.lu

#### Editora online:

Catarina Osório (CO)  
catarina.osorio@contacto.lu

#### Jornalista:

Tiago Rodrigues  
tiago.rodrigues@contacto.lu

#### Correspondentes

Ana Tomás  
Ana Patrícia Cardoso  
Luís Pedro Cabral  
Maria Monteiro  
Paula Freitas Ferreira  
Paula Santos Ferreira  
Rui Miguel Tovar  
Telma Miguel  
Tiago Carrasco

#### Opinião:

Diogo Ramada Curto  
Hugo Guedes  
Luís Reis Ribeiro  
Paulo Farinha  
Raquel Ribeiro  
Raul Reis  
Sérgio Ferreira Borges

Fotografias: ArquivosWort; António Pires,  
Diana Tinouco, Guillaume Pazat, Rodrigo Cabrita,  
Rui Oliveira, Valter Vinagre

Cartoon: Florin Balaban.

Layout: Frédéric Fis e Alain Piron

#### Digital

Site: www.contacto.lu  
contacto@contacto.lu

#### Secretariado de redação

Tel.: 4993-9019

#### Assinaturas

Assinatura anual: 25 euros por ano  
T.: 4993 439  
assinaturas@contacto.lu

#### Publicidade

REGIE.LU  
T.: 4993-9000  
regie@wort.lu

#### Anúncios classificados

T.: 4993 439  
classificados@contacto.lu

#### Dados bancários

Swift: CCPLLULL  
Iban: LUSO 1111 0000 1212 0000

Colaboraram nesta edição: Carlos Monteiro  
(infografia), Hugo Guedes, Patrícia Marques  
(Publi-reportagens), Paulo Freixinho (Palavras  
Cruzadas), Raúl Reis, Rui Miguel Tovar, Sérgio  
Ferreira Borges.

#### Ilres Plurimedia 2022:

23.600 leitores semanais  
(29,8% entre os residentes portugueses  
com idade igual ou superior a 15 anos)

#### CIM 2021

Tiragem média: 17.927  
Difusão total: 17.751



## Bricolage é para meninos: a caixa de ferramentas do meu pai



**Paulo Farinha**  
Jornalista e escritor

**P**arafusos para madeira. Parafusos para betão. Pregos de aço. Anilhas de metal. Anilhas de borracha. Porcas. Buchas. Amigos do senhorio. Camarões. Escápu-las. Folhas de lixa. Caixas de junção. Chaves de fendas. Chaves phlips. Jogos de chaves sextavadas. Brocas para betão. Brocas para madeira. Brocas para metal. Buchas. Fita de isolamento. Fita Teflon. Cola. Um formão. Um martelo que já foi do meu avô. Uma espátula muito velha. Uma colher de pedreiro.

Esta é a minha caixa de ferramentas. A minha velha e meio destruída e muito cheia caixa de ferramentas vermelha. Tem mais coisas do que as listadas no primeiro parágrafo. Tem mais ferramentas do que as que caberiam no tamanho limite desta crónica. Tem mais materiais e traquitanas do que eu alguma vez vou precisar novamente na vida.

E, no entanto, é minha caixa de ferramentas. Que antes tinha sido do meu pai e agora é minha e que está recheada com coisas que ele já usou e agora uso eu – ou que eu nunca vou usar mas de que possivelmente nunca me irei desfazer.

O meu pai comprou uma caixa nova depois desta e a minha sobrinha já lhe ofereceu outra. Mas ele

não usa nenhuma das duas. Já não usa. Já lhe faltam as forças nas mãos para apertar parafusos, a robustez nas pernas para se aguentar em equilíbrio, a estabilidade no tronco e nas ancas para segurar o berbequim. Ele também tem um novo aparelho perfurante e sim, eu também fiquei com o velho dele.

Tenho o mau hábito de acumular papéis e revistas, de que me custa desfazer, mas o pior hábito de acumular ferramentas e pequenos materiais de reparação que vou atirando para dentro da velha caixa. Tal como o meu pai fez durante toda a vida, enquanto a necessidade de pequenas obras obrigava e o vigor para as executar existia.

Não sei bem se o faço porque isto me faz lembrar dele quando forrava o chão da sala ou dos quartos com jornais para não salpicar com a tinta com que ele próprio pintava as paredes ou apenas porque é uma espécie de ADN da bricolage – palavra com que embirro um pouco, porque é vocábulo para quem pega num martelo quando o rei faz anos e não para quem sabe dar um aperto na torneira em vez de gastar dinheiro a chamar um canalizador. Entre a bricolage para meninas e meninos e a construção para quem percebe do assunto e vive dele, há o mundo

extraordinário das reparações e nesse sim, mexo-me relativamente bem.

Graças ao meu pai, claro. Antes das pastas já feitas, foi ele que me ensinou a tapar buracos com cimento branco que misturava com água até atingir a consistência perfeita. Foi ele que me ensinou a fazer as terríveis e chatas de aperfeiçoar buchas de madeira com que aguentou boa parte dos reposteiros e quadros da casa antiga onde crescemos. Foi ele que me ensinou a afiar uma faca e foi ele que me ensinou a perfurar um azulejo sem o estalar em fânicos. Foi o meu pai que me ensinou a aplicar massa de vidreiro nos vidros das portas que era preciso substituir – coisa que nunca me atrevi a fazer – e foi o meu pai que me explicou como se muda a fita de um estore (com muito cuidado, para o raio da mola não se soltar).

Continuo a tentar com afínco passar às minhas filhas o amor pela velha caixa de ferramentas, mas não estou a ter grande sorte. Ainda não desisti, porém. Se eu chegar aos 92 do meu pai, espero que por essa altura elas tenham caixas próprias e não precisem das de ninguém.

Mas uma delas pode ficar com a minha velha caixa vermelha. Com o espólio incluído.

## E a banda continuou a tocar



**Hugo Guedes**

“A meio de Abril – ou seja, ainda antes dos recordes de calor de há poucos dias – só 20% de Portugal estava em situação considerada “normal”, sem falta de água.”

**N**o centenário do desastre do Titanic, em 2012, apareceu um documentário britânico sobre os músicos do navio, eles que continuaram a tocar durante horas enquanto o gigantesco paquete se afundava.

Os músicos, quase todos com vinte e poucos anos de idade, fizeram-no para tentar acalmar os passageiros e tocaram até ao fim, mesmo sabendo que eles próprios se iam afundar com o navio. Um acto de heroísmo abnegado, mas que infelizmente passou à história com um simbolismo diferente: o de alguém que prefere assobiar para o ar em vez de resolver um problema que o condena.

Foi exactamente na orquestra do Titanic que pensou Francisco Doblas, o dono de um hotel em Málaga, quando lhe pediram para comentar a seca que assola o sul de Espanha e que está rapidamente a destruir a indústria fruteira da região, dependente de um fornecimento de água cada vez mais racionalizado.

Na quinta-feira passada a Espanha continental sofreu a mais alta temperatura de sempre durante um mês de Abril, quando os termómetros da cidade de Córdoba registaram 38,8 °C. No mesmo dia, Portugal também quebrou o seu recorde para Abril, com 36,9 °C registados perto de Évora, quase um

grau centígrado acima do anterior máximo histórico. Há poucas décadas, seria legítimo esperar temperaturas na casa dos 14 ou 15 °C nesta altura do ano.

O rio Sado, outrora orgulhoso no seu caudal e vital para a agricultura e pecuária das regiões que atravessa, está “morto, reduzido a poças de água no seu leito”. Um visitante alentejano da Ovibeja, do alto dos seus calejados 79 anos, não escondeu o seu desespero pelo panorama que se lhe apresenta. “Aquilo que deu sentido à minha vida acabou; a falta de água no campo está a acabar com os ecossistemas que dão sustento às comunidades”.

A meio de Abril – ou seja, ainda antes dos recordes de calor de há poucos dias – só 20% de Portugal estava em situação considerada “normal”, sem falta de água; o restante território já estava em seca moderada, severa ou extrema. Em Espanha, os últimos dois anos e meio foram de chuva muito abaixo da média, estamos longe do verão e as barragens já

estão a menos de metade da capacidade, e a falta de água provocou já este ano perdas irreversíveis nas colheitas de cereais numa área de 3,5 milhões de hectares. Os dois países estão na linha da frente dos mais vulneráveis, caindo inexoravelmente em situação de seca crónica.

Ler títulos de notícias sobre o tema na imprensa portuguesa é um exercício assustador: “Possível racionamento de água em algumas zonas mais a sul”. “Risco máximo de incêndio no Algarve, Norte e Centro até quarta-feira” (este é de hoje). “Fugir ao calor – será esta a nova rotina diária?”. E por aí fora.

Mas também há quem continue a viver passivamente ignorante – ou activamente criminoso – em relação ao planeta que temos. Outro título, umas páginas adiante, proclama triunfante: “Sharon Stone junta-se a George Clooney em golf e resort de luxo na costa alentejana”. Um projecto que vai exigir quantidades industriais adicionais de água onde ela já é muito escassa agora, e na prática privatizar o acesso a terrenos e praias até aqui resguardadas, conservadas e públicas. Mas como apregoa a validação de duas estrelas de Hollywood, e promete uns tostões para o bolso de alguns... os papalvos aplaudem.

E a banda continuará a tocar até bater no fundo.

**“Portugal acaba de quebrar o seu recorde de temperatura para o mês de Abril.”**



# Este candidato português já está eleito e nem vai a votos nas comunais

*É a estreia de Luís Mendes Gomes no poder comunal de Vichten e nem vai a sufrágio, no dia 11 de junho. Foi eleito diretamente. Saiba porquê.*

Paula Santos Ferreira

Quando Luís Mendes Gomes foi convidado para ser candidato independente às eleições comunais da sua pequena comuna de Vichten, no cantão de Redange, nem sequer pensou duas vezes. “Aceitei de imediato e com muito prazer”, conta ao Contacto este luso-luxemburguês nascido no Grão-Ducado, mas que mantém a identidade portuguesa bem viva. Aliás, a boa imagem dos portugueses foi uma das razões que o levou a embarcar nesta “aventura”.

Por um lado, Luís Mendes Gomes, de 48 anos, sempre se preocupou com a vida da comunidade onde reside e ambicionava “poder contribuir para melhorar o quotidiano da localidade”. Por outro lado, “participar ativamente no poder local

permitia-me também ajudar a quebrar o preconceito de que os portugueses do Luxemburgo não gostam de participar na vida comunitária e política deste país”.

A decisão estava tomada. Vichten ia ter o único candidato de nacionalidade portuguesa, “pois tenho passaporte português”, entre os inscritos para as comunais de junho.

As surpresas começaram então para Luís Mendes Gomes. “Fui o nono candidato a ir inscrever-me. Fui à comuna e conheci alguns outros candidatos e membros ainda em

*Luís Mendes Gomes é chefe dos serviços das receções do centro hospitalar neuropsiquiátrico do Luxemburg.*

Fotografia: António Pires



funções. Vim para casa satisfeito e a pensar nos próximos desenvolvimentos. Nas listas eleitorais, na campanha, no dia das eleições. Nervoso mas feliz”.

Porém, “dois dias depois tocam-me à campainha de casa”. Era um conselheiro comunal. “Pronto. Não há eleições”, disse este a Luís Mendes Gomes “Fui apanhado completamente de surpresa. Como assim? Não há eleições?” questionou o português ficando ainda mais surpreendido ao saber que ele próprio já estava eleito.

Eis a explicação. O poder comunal de Vichten, com uma população de cerca de 1300 moradores, é composto por nove membros (mandatos). O português foi o nono candidato a inscrever-se, e já no final do prazo, tendo sido aprovado. Até ao fim do prazo de inscrições (60 dias

antes do dia das eleições) não houve mais candidatos. Resultado: O número de candidatos foi igual ao número de mandatos, razão pela qual em Vichten não irá haver eleições no dia 11 de junho.

## “É estranho não ir a votos”

Logo no dia 13 de abril, a administração da comuna anunciou no site do município que já não iriam ser realizadas eleições. “Como o número de candidatos (9) não supera o dos mandatos (9) os candidatos são declarados eleitos”, explica a administração apresentando de seguida o nome dos eleitos, entre eles, o de Luís Mendes Gomes, de nacionalidade portuguesa. Todos os outros são luxemburgueses.

O português, chefe dos serviços das receções do centro hospitalar

neuropsiquiátrico do país, confessa-se ainda algo incrédulo. “É estranho ser candidato e não ir a votos, mas já estou cheio de vontade de começar a trabalhar. Primeiro quero perceber a dinâmica dos trabalhos comunais, da autarquia para depois nos lançarmos nos projetos e vermos o que iremos fazer”.

Luís Mendes Gomes conta que as pessoas já o começaram a abordar na rua desde que souberam que ele era candidato, algo que lhe agrada “muito”. A localidade é pequena “e eu sou talvez o único residente que passeio três cães pela terra, o Spike, Skye e Shay”, diz a rir. “As pessoas já me conheciam e se antes, muitos me cumprimentavam apenas, agora já vêm ter comigo para falar dos problemas que gostariam de ver resolvidos. É isso é muito positivo pois quero ouvir as pessoas”, fri-

sa. Há ainda outra vantagem. “Como eu trabalho por turnos, vou passear os cães em horários diferentes de manhã e à tarde, e assim consigo chegar a mais pessoas”. Contudo, o novo homem do poder local orgulha-se da sua terra e “da qualidade de vida que esta nos oferece”.

Embora esta seja a estreia do português, para alguns dos eleitos nestas comunais de Vichten, como Luc Recken, atual burgomestre, esta é já uma reeleição. Contudo, ainda está por decidir quais os cargos que os nove eleitos irão ocupar neste novo mandato, quem será o burgomestre, os vereadores e conselheiros municipais. Sem eleições como se faz esta escolha? “Vamos decidir entre nós os cargos e tal ficará decidido o mais tardar na noite de 11 de junho”, esclarece ao Contacto Luc Recken.

É uma novidade em Vichten as eleições comunais serem decididas automaticamente, sem a ida às urnas. Desde 2005 e até agora, houve sempre mais candidatos a concorrer, sendo os eleitores a decidir quem ocuparia os nove mandatos do poder comunal. No último sufrágio, em 2017, o boletim de voto apresentava 19 candidatos tendo sido Luc Recken o mais votado e eleito burgomestre.

Esta pequena comuna do cantão de Redange não é caso único nestas comunais de 2023. Há outras cinco comunas onde o número de candidatos é igual ao número de mandatos pelo que também não irão a votos, são elas as comunas de Bourscheid, Nommern, Stadtbredimus, Weiler-la-Tour e Winseler, como informou o Ministério do Interior.

**RADIO LATINA & PEQUENOS NEGÓCIOS**  
A sua marca em sintonia com os nossos ouvintes

**TEM UMA PEQUENA OU MÉDIA EMPRESA NO LUXEMBURGO?**  
Anuncie na Latina com **condições especiais** e tenha **a sua marca em evidência** na Radio que conecta os negócios locais com mais de **50 mil ouvintes** todas as semanas.

**DIGITALIZE O CÓDIGO QR E SAIBA COMO PROMOVER UM SPOT\* CRIADO E PRODUZIDO ESPECIALMENTE PARA A SUA EMPRESA.**

**MAIS INFORMAÇÕES: REGIE.LU | +352 49 93 90 00 | INFO@REGIE.LU**  
\*Spot: anúncio falado com duração máxima de 15 segundos. O texto é enviado pelo cliente e a gravação e produção são realizadas pela Radio Latina.



GUIA

Sexta-feira, dia 5, à partir das 19h00, Camões -Centro Cultural português

**Concerto de música lusófona**

Por ocasião da celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa (proclamado pela UNESCO), o Centro Cultural Português – Camões no Luxemburgo, em colaboração com a Embaixada de Portugal e a Embaixada de Cabo Verde, realiza um concerto de música lusófona, que conta com a participação de músicos oriundos de países de língua oficial portuguesa residentes no Luxemburgo. Let’z Bossa (Brasil), Kasy Rodrigues & Dany Delgado (Cabo Verde), Iragrett Tavares (Guiné-Bissau), TyCee (Moçambique) e o Trio de Cristina Godinho (Portugal) apresentarão, no Dia Mundial da Língua Portuguesa, um repertório exclusivamente lusófono. O recital terá lugar no Camões – Centro Cultural Português, às 19h00, e a entrada é livre. Dado o número limitado de lugares disponíveis, solicita-se reserva para o seguinte email: ccp-luxemburgo@camoes.mne.pt

Sexta-feira, dia 5, e sábado, dia 6, entre as 9h00 e as 21h00, na Abadia Neimeënster

**Summer Space Festival 2023**

São dois dias de eventos espaciais e científicos divertidos, acessíveis e educativos sobre o espaço e a ciência Quer seja um pai, um entusiasta do espaço, um estudante, um profissional ou apenas um curioso, há sempre algo para descobrir no Dia 1 (sexta-feira, 5 de Maio): Para estudantes (5€) e profissionais do espaço (10€) Dia 2 (sábado, 6 de Maio): Acesso livre para todos, com conferências acessíveis a todos em inglês e francês, atividades, jogos, música e surpresas.

Sábado, dia 6, Place d’Armes

**Dia da Ação e do Desporto**

Dia da Ação e do Desporto para Pessoas com Necessidades Especiais realiza-se no âmbito das “Semanas de Sensibilização”, a 6 de Maio, na Place d’Armes, com stands de informação, demonstrações, atividades e workshops propostos por associações de pessoas com necessidades especiais.

Sábado, dia 6, às 14h00, na Philharmonie

**O fenómeno dos castrati**

A época barroca foi marcada por um fenómeno fascinante e intrigante – o dos cantores castrados – que começou no início do século XVII e cresceu continuamente até



Cristina Godinho Trio é um dos grupos de música lusófona para ouvir ao vivo no Centro Cultural Camões, esta sexta-feira.

Foto: DR

meados do século XVIII. Primeiro na igreja, depois na ópera, os castrati reinaram sobre a criação musical ao ponto de se tornarem verdadeiras “estrelas” adoradas pelos

príncipes e pelo público em geral na Europa, com exceção da França, que os rejeitou do repertório operático. Monstros para uns, anjos para outros, os castrati foram superados pelas ideias do Iluminismo e pelo início do Romantismo. Entre eles, Farinelli (1705-1782) permanece uma personagem extraordinária, formado em Nápoles, aplaudido em toda a Itália, mas também em Viena e Londres, e finalmente conside-

rado ministro de Estado por dois reis de Espanha durante mais de vinte anos. Toda a Europa veio ao seu encontro durante o seu retiro em Bolonha. Através de imagens e extratos musicais, Patrick Barbier dará vida a esta aventura musical que durou três séculos.

Sábado, dia 6, às 20h30, nas Rotondes

**Cyclorama**

Cyclorama é um duo de rock independente sediado no Luxemburgo, formado em 2009. A banda regressa para mostrar as suas influências psicadélicas, continuando a apresentar material elaborado, desta vez com uma produção mais polida e – pela primeira vez – vocais. O resultado é Kill The Myth, que a banda vai lançar mundialmente com uma actuação ao vivo.

Domingo, dia 7, Rodemack, França

**Mercado das flores**

A 29ª edição do Mercado da Decoração de Flores e Jardins terá lugar das 9h00 às 18h00 nas ruelas da antiga aldeia fortificada de Rodemack, em Moselle, uma das “Mais belas aldeias de França”, perto das fronteiras luxemburguesa e alemã.

M.Q.

SHOWCASE/SEXTA - 05 MAIO - 19H

ESPECIAL

DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

05.05 | CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS

LET'Z BOSSA | CASIMIRO RODRIGUES

IRAGRETT TAVARES | TYCEE

CRISTINA GODINHO TRIO (FADO)

TRANSMISSÃO EM DIRETO

RADIO LATINA

UMA ORGANIZAÇÃO

CAMÕES

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS

LUXEMBURGO

EMBAIXADA DE PORTUGAL NO LUXEMBURGO

EMBAIXADA DE CABO VERDE NO LUXEMBURGO

Radio LATINA

Radio LATINA

SEXTA 16H-17H

SHOWCASE

ANA CRISTINA GONÇALVES

MAIO

◀ 05 SHOWCASE ESPECIAL

12 PLÁCIDO VAZ

19 SANDRA & RICARDO

26 MYLÈNE

91.7 | 101.2 | 103.1 FM

LATINA.LU



“Luxembourg Times BusinessRun” a 21 de setembro

# As empresas luxemburguesas voltam a correr!

Na quinta-feira, dia 21 de Setembro, volta-se a correr no Luxemburgo. O sinal de partida para a 9ª edição do Luxembourg Times BusinessRun está marcado para as 19 horas no Centro Nacional Desportivo e Cultural do Luxemburgo da Coque.

Um dos destaques é, naturalmente, a atrativa e variada pista de corrida de 5,5 km através do planalto de Kirchberg, com um final sempre espetacular na arena da Coque. Num cenário de música de fundo e luzes difusas, os „BusinessRunners“ são aplaudidos pelos espetadores ao longo do percurso, mas especialmente, quando cruzam a meta.

Centenas de empresas do Luxemburgo e da Grande Região irão motivar os seus empregados, atar os seus tênis de corrida e provar o quão desportivos são. E você pode fazer parte! Enfrente a corrida de 5,5 km em conjunto, fortaleça o espírito de equipa e conheça os seus colegas de uma outra forma!

**It's all about BusinessFun: o Luxembourg Times BusinessRun coloca o foco na diversão.**

De forma a garantir que o evento seja bem divertido e inesquecível, um programa atraente convida-o a permanecer com os seus colegas e a celebrar juntos após a prova desportiva. O DJ Christian Woll e uma banda de samba vão animar e motivar os participantes no percurso da corrida, enquanto a banda Elliot vai tocar no palco durante a AfterRun Party, no Espaço Polyvalent, até à hora da festa, prevista a partir das 21 horas. Também está prevista uma gama variada de catering.

Todos os Business Runners recebem, antes da corrida, o seu kit-starter com um Gymbag, um número de partida personalizado e um livrinho de cupões. Após cruzar a linha de chegada, serão disponibilizadas bebidas refrescantes da Diekirch 0.0, assim como medalhas a todos os finalistas.

Tal como nos anos precedentes, continuará a haver a opção de participação virtual. Isto significa que os empregados que estão de férias ou em viagem de negócios podem participar da corrida ou as empresas têm ainda a oportunidade de incentivar terceiros a participar.



Para além das equipas mais rápidas, as empresas com o maior número de participantes ou com os trajes mais criativos são igualmente premiadas. Para além disso, as equipas mistas de 3 pessoas mais rápidas de uma empresa do setor artesanal serão também recompensadas no ranking especial „Team Handwerker – Let's run“, em cooperação com a Chambre des Métiers.

Os felizes vencedores receberão, naturalmente, troféus e prémios em espécie. Aqueles que ainda tiverem força e condição suficiente nas pernas poderão então descomprimir, até ao final da noite, na zona da discoteca (Espace Polyvalent).

Para além do lema „Espírito de equipa através do desporto de equipa“, o Luxembourg Times BusinessRun tem um claro enfoque na divisa „Apoio mútuo“. Este ano, a prova desportiva volta a privilegiar o te-

ma da solidariedade. Por cada corredor, 2 euros serão automaticamente doados à Fundação Contra o Cancro. As empresas podem também fazer donativos adicionais. Os corredores recebem um número de partida colorido especial e tornam-se assim verdadeiros „Heróis da BusinessRun“.

Seja presencial ou virtual, cada empresa pode inscrever as suas equipas online em [www.business-run.lu](http://www.business-run.lu). O prazo de inscrição decorre até segunda-feira, 4 de setembro de 2023.

No dia 21 de setembro, é caso para dizer „Calçar os seus tênis de corrida por uma boa causa“. Portanto, inscreva-se agora e não perca, por motivo nenhum, a festa do desporto do Luxemburgo!

**BusinessRun**  
[www.business-run.lu](http://www.business-run.lu)  
Advertorial: [www.regie.lu](http://www.regie.lu)





Crítica de cinema – “The Diplomat”

# Como evitar duas guerras

A Netflix acaba de lançar uma nova série destinada aos amadores de dramas políticos. Se eu disser que a pessoa por trás deste projeto se chama Debora Cahn talvez ajude a imaginar de que tipo de série se trata. Ainda não? E se disser “Homeland”? Essa mesma, a série que durou nove anos sobre a política externa dos Estados Unidos.

A mesma pessoa que fez durar essa série de 2011 a 2020 parece ter entre mãos um projeto que pode continuar algumas temporadas. Além disso, Cahn juntou-se a Keri Russell que protagonizou outra série de longa duração (e que vivamente recomendo) “The Americans”.

Mas “The Diplomat” não tem apenas crises geopolíticas. Há complicações amorosas suficientes para qualquer fã de telenovelas achar interessante. As relações pessoais (amorosas ou não) vão-se entrelaçando e transformando constantemente de maneiras que podem ser difíceis de acompanhar.

Mas, como todos sabemos (mesmo não sendo argumentistas) é que as reviravoltas em séries, juntamente com detalhes difíceis de explicar, são a receita milagrosa para o sucesso. Contudo, as complicações es-



Keri Russell interpreta Kate Wyler, uma diplomata americana que é nomeada embaixadora na Inglaterra. Foto: DR

colhidas pelos criadores de “The Diplomat” são bastantes e tornam, por vezes, pouco credível o enredo.

Keri Russell interpreta Kate Wyler, uma diplomata americana com uma carreira rápida que é surpreendentemente nomeada embaixadora na Inglaterra. Ela chega a Londres com o marido Hal, um diplomata

mais experiente e famoso de quem agora se espera o papel de “esposa”, ou seja, que sorria para as câmaras e aos convidados e que se mantenha na sombra da sua ilustre esposa.

Mas o casamento de Kate e Hal está por um fio. Passa-se a primeira temporada a imaginar como aca-

bará a relação e, se calhar, torcendo para que o casal não se separe.

Assim, um dos aspetos centrais da série é o improvável casamento entre uma mulher implacável e carreiraista e um homem infiel e egocêntrico, mas que tem uma missão: transformar a combativa Kate numa diplomata mais refinada.

As complicações românticas incluem uma atração de Kate pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico e um romance secundário entre o braço direito da embaixadora Wyler e a adida da CIA em Londres.

Na frente política, um ataque a um navio de guerra britânico no Oriente Médio constitui o problema central da primeira temporada, num jogo diplomático que envolve o Irão e a Rússia.

“The Diplomat” preocupa-se com a ordem geopolítica internacional, tentando encontrar o equilíbrio adequado entre idealismo e ‘real politik’ num mundo a braços com as consequências da invasão da Ucrânia pela Rússia, contudo, acaba por ser essencialmente uma série sobre um casamento.

Kate Wyler, a diplomata nada diplomática, é uma mulher cujas capacidades de compreensão geopolítica seriam mais úteis aos Estados

Unidos como conselheira, mas que se vê catapultada para a ribalta política por “ter um útero”.

A série brinca uma ou outra vez com a imagem que cola à atriz Keri Russell, espia russa na longa série “The Americans”. Num ‘clin d’oeil’ divertido a essa história, alguém pergunta a Kate se ela envenenou um colega diplomata ao que ela responde: “não é meu estilo”. Apesar de a atriz ser excelente na transmissão do aspeto calculista e determinado da sua personagem, as coisas correm-lhe menos bem quando se trata de assumir as situações mais cómicas ou românticas.

Felizmente para “The Diplomat”, Rufus Sewell, o marido, não tem dificuldades em assegurar todas as facetas da sua personagem, criando um quase James Bond. A personagem de Hal é pretensiosa, infantil e arrogante, mas é suficientemente inteligente e charmoso para nos agradar.

“The Diplomat” de Debora Cahn, com Keri Russell, Rufus Sewell, David Gyasi, Ali Ahn e Rory Kinnear.

por  
Raúl Reis



# Esta semana, as boas ofertas piscam-lhe o olho.

As melhores promoções estão aqui

Descarregue a aplicação para ver as ofertas

Télécharger dans l'App Store

DISPONIBLE SUR Google Play



Schifflange

# Comuna do Coração – No sul de Luxemburgo



Bem-vindo à comuna de Schifflange, uma cidade localizada no coração do sul do Grão-Ducado de Luxemburgo. Com suas ruas pitorescas e casas históricas, Schifflange é um lugar ideal para famílias e pessoas que procuram um lugar tranquilo para viver. Além de seu charme, Schifflange também é um centro de cultura e tradição, como evidenciado pelo Festival das Culturas, que será realizado nos dias 8 e 9 de maio de 2023.

O Festival das Culturas é um dos eventos mais importantes da cidade de Schifflange. Ele celebra a diversidade cultural da cidade e oferece uma plataforma para grupos locais e internacionais de música e dança. Este ano, o evento apresenta um programa variado e cativante para visitantes de todas as idades.

No sábado, 8 de maio, o grupo Kud Evropa, que representa o fol-

lore montenegrino, abrirá o baile com uma performance envolvente. Seguido pelo concerto de Gospel, que impressionará os visitantes com suas canções e melodias que lembram a América profunda.

No domingo, 9 de maio, o Grupo Etnográfico do Alto Minho, que representa o folclore português, apresentará um espetáculo emocionante. O dia também será marcado por



muitas outras apresentações de música e dança, desde as percussões africanas de Leketh Malako, até a dança ucraniana do Vesna Dance Group, passando pelos ritmos italianos de Mimmo Epifani & the Barbers.

Além das performances no palco, haverá também oficinas para crianças, para aprender danças tradicionais de diferentes países, além de animações para o público. É uma oportunidade ideal para descobrir novas culturas e conhecer pessoas de diferentes origens.

Finalmente, discursos oficiais serão proferidos, enfatizando a importância da diversidade cultural e

da tolerância, valores que são caros à cidade de Schifflange.

Se você está procurando um lugar para viver em uma comunidade dinâmica e tolerante, então Schifflange é a escolha perfeita para você. Convidamos você a descobrir a cidade e participar do Festival das Culturas, que é uma verdadeira vitrine de nossa cidade e região. Junte-se a nós nos dias 8 e 9 de maio para uma experiência cultural inesquecível!

**Schifflange**  
www.Schifflange.lu  
Advertorial: www.regie.lu





# O (pen)último título de campeão do Nápoles

*Falta só um ponto para repetir a festa de 1987 e 1990, ambos com Maradona, agora também presente como nome do estádio*

Rui Miguel Tovar

Nápoles, cidade, centro de Itália, do mundo, do universo. Nápoles, clube, capital do futebol italiano, europeu e universal. Ao fim de 33 anos, o Nápoles vai soltar este fim-de-semana o grito de campeão italiano, a cinco jornadas do fim, à base de um trabalho meritório do treinador Spaletti conciliado com os golos do nigeriano Osimhen e as assistências do georgiana Kvaratskhelia.

O último título é de 1990, obra de Maradona e mais dez, entre Ferrara, Alemão e Careca. É a conhecida liga das 100 libras. Já lá vamos. Antes, em Agosto 1989, Sousa Cintra quer o Nápoles de Maradona ou o Atlético Madrid de Futre. É o sorteio da primeira eliminatória da Taça UEFA. Sai o Nápoles. Quando Diego desembarca no Aeroporto da Portela, é o fungagá da bicharada. Um mar de gente amontoa-se para ver o melhor do mundo. “Ser rei tem estas complicações”, desabafa o argentino, de blazer branco e camisa folclórica-havaiana, sempre colado ao comissário Veríssimo, da PSP. Logo atrás, o popular benfiquista Manuel de Almeida, conhecido como Manuel das tripas, amigo de Maradona. Como quem não quer a coisa, Sousa Cintra também faz por andar naquelas bandas, de sorriso largo e gravata colorida. “Eu não disse que ele vinha? Pois aí está. Quando o presidente do Sporting garante uma coisa, é porque tem a certeza de falar verdade.”

Mais cheiinho que o normal e com barba, Maradona tem de furar por centenas de pessoas para chegar ao autocarro. Nesse tortuoso caminho, Diego fala da família. “Prometi à minha filha que voltava a jogar na 1.ª eliminatória da Taça UEFA e cá estou eu.” Também larga umas frases de cortesia. “Gosto muito do Gomes, conheço-o bem das galas da FIFA”, a propósito do bibota d’ouro, recém-transferido para o Spor-

ting. Mais à frente, “admiro Rui Barros, gosto de o ver jogar”. Quase, quase a chegar ao destino, “Futre tem perfeitamente abertas as portas do futebol italiano”. Sem Diego à mão de semear, e a caminho do hotel, o aeroporto perde glamour. Os adeptos arredam pé, só os jornalistas continuam por lá a ouvir Sousa Cintra dar algumas novidades. “O jogo não vai dar em direto na RTP, não pode dar, porque vendemos o jogo para fora de Portugal. Mais de 40 países, incluindo a TV Manchete do Brasil, transmitem o Sporting-Nápoles, o que é um motivo de orgulho para o clube e até para Portugal.” Há quem insista na ideia e Cintra descose-se finalmente. “Não haverá transmissão televisiva para o Continente. Quem quiser circo, tem de pagar aos palhaços.” A questão prende-se com contos. A RTP só tem dez mil para dar (porque gastara já seis mil no Belenenses-Monaco), só que Cintra quer 30 e depois baixa para 20. Nada feito, a diferença é enorme.

Adiante. Há notáveis na bancada VIP em Alvalade? “Como o Sporting é o maior de Portugal, vamos receber Mário Soares (presidente da República) e Cavaco Silva (Primeiro-Ministro). Com eles a puxar por nós, mais os milhares de sportinguistas no estádio, vamos ter o apoio necessário para ganhar por quatro golos de diferença. Vai ser 4-0.” A confiança é enorme e nem Manuel José força o ritmo. “As pessoas estão a fazer do Nápoles um bicho de sete cabeças num tempo em que não existem papões no futebol. O Nápoles já ganhou uma Taça UEFA e o Sporting também. Se o Nápoles é grande por ter ganho um campeonato italiano, recordei que o Sporting já ganhou 16.” No campo, os campeonatos não contam. Nem o estatuto. Por isso, 0-0 com Venâncio a acertar uma bola na trave, de cabeça, e Maradona a jogar 20 minutos apenas, com a camisola 16, posteriormente trocada com o capitão Carlos Manuel, a caminho do bal-



O sorriso de Diego Armando Maradona iluminou os dois últimos títulos de campeão de Itália pelo Nápoles

Foto: AP/Shutterstock

neário. Pelo meio, Douglas aproveitou o momento para fazer um túnel a Diego e entrar no imaginário dos sportinguistas como o maestro das meias descaídas. ‘Nem queria fazer aquilo, saiu-me assim e foi bom. O Manuel José encarregou-me de o marcar caso ele entrasse. O Estádio José Alvalade foi-se abaixo e começaram a entoar o meu nome. Foi bom, ótimo.’

Pormenor: quem se demora a sair do estádio, por qualquer motivo, ainda vê Maradona dar uns toques junto à baliza norte, com o preparador físico. Em litígio com o Nápoles desde Julho, o argentino só entra em Itália, via Buenos Aires, no início de Setembro, a uma semana do jogo de Alvalade. Daí aquela barriga mais saliente que o costume e a lentidão de processos. Titular na segunda mão, com o 10 nas costas, Diego continua quase desaparecido em combate. Quase. E isto um génio é um génio. E vice-versa. Há pormenores deliciosos. Como este. Manuel José é adepto da marcação à zona. Mesmo com Maradona? ‘Nunca fui de marcação individual nem o seria naquela hora. Fazia marcação à zona e funcionava assim: quem estivesse mais perto, estorvava a acção do Maradona. E alertei para o facto de ele jogar só com o pé esquerdo. O direito, por assim dizer, servia para subir o autocarro e pouco mais. Então, disse aos jogadores para obrigar o Maradona a jogar com o pé direito. Numa jogada, ali junto à linha lateral com a linha do meio-campo, a bola vem para ele e o Val-tinho, um calmeirão de 1,92 metros de altura que conheci no Braga, faz o que lhe digo. Sabe o que faz o Maradona?’

(...)  
(...)  
(...)

‘Na impossibilidade de seguir a jogada com o pé esquerdo, dá-lhe um toque com o direito para o lado e faz um passe de letra a desmarcar o Carnevale. Valeu-nos o Ivkovic. Agora imagine isto: um passe de letra a isolar um companheiro?! Só o Maradona.’ Só Diego, mesmo. A eliminatória não ata nem desata, 0-0. Prolongamento, 0-0. Penáltis, tem de ser. Quando é o de Diego, o guarda-redes Ivkovic lembra-se de o provocar. “A ideia de desafiar o Maradona só me surgiu quando ele me apareceu à frente para marcar o quinto e último penálti da série. Se fosse golo, o Nápoles passava a eliminatória. Aproximei-me e disse-lhe que ele não ia marcar. Ficou a olhar para mim, incrédulo, e foi aí que apostei 100 dólares para o desmoralizar ainda mais. Foi o primeiro número que saiu da minha boca. Disse 100 mas podia ter dito cinco ou 200. Ele estava visivelmente cansado, mas aceitou de pronto e continuou a olhar para mim. A verdade é que o desconcentrei. Quando o Maradona partiu para a bola, tive o feeling de que iria atirar para o meu lado esquerdo e defendi.”

E depois? Há uma segunda série de penáltis e o Sporting cai por culpa de uma bola na trave atirada por Gomes. Conta Ivkovic, curiosamente o companheiro de quarto de Gomes. ‘Na altura, não lhe falei dos 100 dólares. Não seria correcto. Apenas lhe pedi a sua camisola 10. No final do jogo, ele foi ao balneário do Sporting com o 10 e os 100 dólares [qualquer coisa como 16 mil escudos naquele tempo]. Atrás dele,

um batalhão de jornalistas, muitos microfones e as luzes fortíssimas dos holofotes dos cameramen da TV.” O prometido é devido.

O Nápoles cai na terceira eliminatória da Taça UEFA, aos pés do Werder Bremen. Para Diego, o importante é a reconquista do campeonato italiano e a verdade é que só perde uma vez na primeira volta, precisamente na última jornada, a 30 Dezembro, em Roma (3-0 da Lazio). É o terceiro título de campeão de inverno em quatro anos, desta vez perseguido pelo Inter, a dois pontos. Depressa o Inter sai de cena e entra o arqui-rival Milan. A luta é interessante com o Milan a devolver o 3-0 do Nápoles na ida e a colar-se na liderança. Dois domingos depois, o Nápoles volta a perder em Milão (3-0 do Inter) e o Milan salta para o primeiro lugar isolado. A três jornadas do fim, o golpe. O Milan, já com um ponto de avanço, empata 0-0 em Bolonha.

O Nápoles imita o resultado, em Bérghamo. Só que Alemão sai lesionado perto do fim, culpa de uma moeda de 100 libras arremessada da bancada. Alemão cai e nunca mais se levanta. Só no hospital. A fita do brasileiro é levada a sério pela comissão desportiva da Liga e aplica derrota da equipa da casa por 2-0. O Milan intercede e vê-se, através da leitura labial, o massagista do Nápoles a dizer para Alemão continua a fingir-se gravemente lesionado. A duas jornadas do fim, o Milan acaba com oito jogadores em Verona e entrega de bandeja o segundo título de sempre ao Nápoles, que se encarrega de ganhar 1-0 à Lazio para completar a festa. É a liga das 100 libras.



# Comércio & Classificados

**BERTRAND**

Novos monumentos funerários, manutenção e restauração, Câmara funerária

1, RUE H. TUDOR  
5366 MUNSBACK

CONTACT@BERTRAND.LU

+352 350 119-1  
BERTRAND.LU

## Marbrerie HARY

DESDE 1918

- Concepção e instalação de pedras em jazigos e campas
- Construção de campas em 24 horas
- Projectos e orçamentos grátis
- Grande exposição

Foetz tel. 55 20 02-1  
Luxembourg tel. 48 67 49  
Wasserbillig tel. 74 01 40

www.hary.lu

## Diversos

Camião/ Lift/ Mudança/ Montagem Móveis/ Multi /Serviços / Limpeza +352 671198003

Online ID 121228

Já limpou a sua chaminé?Limpamos todo o tipo de chaminés a gás, gasóleo, lenha, pellets etc. Lux Kamain Sarl  
Tel.: 289.90.98.5 / 621 756 150  
info@luxkamain.lu

Online ID 120887

Preencho a sua declaração de imposto. Contabilidade de Emp. Tel. 621 784 756

2295093.1

Appui scolaire-nohelleflux.lu T. 691523763

Online ID 120865

A mamografia pode salvar a sua vida!

Tel. 247 - 85570

## Imobiliário

### compra

Compro casa/apartamento em todo país. Pagamento imediato. T. 691182861

Online ID 121247

### arrendamento

Procura: Senhora procura studio para alugar. Urgente! T. 621137684

Online ID 121276

### procura

Senhora, com exp. na cozinha, proc. trabalho em Larochette, Echternach ou arredores. Tel. 691 629 229

2301695.1

www.guichet.wort.lu

M. 1010, GU01, CB

# O que precisa de saber está aqui.

www.contacto.lu

(+352) 49 93 1  
contacto@contacto.lu  
www.contacto.lu



Ajude-nos a apoiar os mais vulneráveis.

FAÇA UM DONATIVO

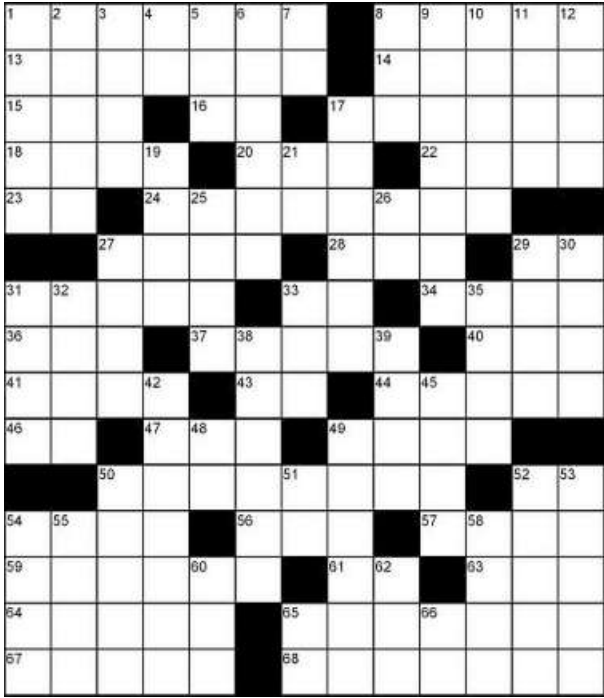
IBAN LU47 1111 0014 2062 0000

www.handicap-international.lu

HANDICAP INTERNATIONAL

© W. Daniels/ Handicap International

## Palavras cruzadas



**HORIZONTAIS:** 1- Rio onde se disputa uma corrida de patos de plástico, a famosa 'Duck Race'. 8- Pedido de auxílio. 13- Brânquias. 14- Flutuar. 15- Organização das Nações Unidas. 16- Internet Protocol. 17- Camarada. 18- Rasteiro. 20- Rebordo do chapéu. 22- Forte afeição. 23- Atmosfera. 24- Pancada do badalo no sino e som que produz. 27- Bramido de certas feras. 28- Serviços Secretos dos EUA. 29- Elas. 31- Andam à roda. 33- Sódio (s. q.). 34- Rangifer. 36- Molécula portadora da informação hereditária. 37- Limalha. 40- Textualmente (adv.). 41- Dividir ao meio. 43- Lutécio (s. q.). 44- Vala. 46- Antes do meio-dia. 47- Sétima letra do alfabeto grego. 49- Símbolo da música. 50- Plantio de amendoeiras. 52- Todo-o-terreno (abrev.). 54- Põe em silêncio. 56- Artigo (abrev.). 57- Avinagrado. 59- Respeitar. 61- A minha pessoa. 63- Avançavam. 64- Vagas. 65- Expressão de dor. 67- Campo de cereais. 68- Revestir de uma camada de prata.

**VERTICAIS:** 1- Neste momento. 2- Relativo à Lua. 3- O mais importante dos deuses gregos. 4- Artigo antigo. 5- Prefixo (três). 6- Vedado. 7- Espanha (Internet). 8- Espaço de 12 meses. 9- Sentido do gosto. 10- Inchação. 11- Grande extensão de água cercada de terra. 12- Discursar. 17- Fazer pressão de cima para baixo. 19- Construção. 21- Bário (s. q.). 25- Recurso (fig.). 26- Suspiro. 27- Caixa em que se recolhem os votos nas eleições. 29- Erva-doce. 30- Pequena mala. 31- A terceira letra do alfabeto grego. 32- Igualmente. 33- Embarcação grande. 35- Estrado em

que se coloca o féretro. 38- Pairar. 39- Amola. 42- Chutar à baliza adversária. 45- Fimbria. 48- A ti. 49- Dividir em lotes. 50- Com asas (fem.). 51- Doutor (abrev.). 52- Cuida. 53- Medo. 54- Desordem. 55- Doença das glândulas sebáceas. 58- Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de cinema ou de movimento. 60- Pega. 62- Alguma. 65- Long Play. 66- Extraterrestre.

Paulo Freixinho

## Palavras cruzadas

### Soluções de 26 de abril

**HORIZONTAIS:** 1- EUROPA. 7- CASAS. 12- PIEGAS. 13- ANULAR. 15- GILA. 16- ROTURA. 17- CLAVE. 19- CA. 20- UNIR. 21- EU. 22- ATAR. 24- PROLE. 25- DAR. 27- AM. 28- ORA. 29- HZ. 30- ORAL. 32- PANO. 34- BOA. 35- LIBERDADE. 38- ECO. 40- ARTE. 41- ONDA. 44- ME. 45- AGE. 46- AS. 48- SOL. 49- ABADA. 51- CRER. 53- AC. 54- LOTE. 55- PS. 56- COFRE. 58- ALARME. 60- TULE. 61- RADIAL. 62- ARANHA. 65- LORDE. 66- PAROLO.

**VERTICAIS:** 1- EP. 2- UI. 3- REGA. 4- OGIVA. 5- PALETA. 6- ASA. 7- CARA. 8- ANO. 9- SUTURA. 10- ALUNO. 11- SARILHO. 14- RAREZA. 17- CEDO. 18- LUAR. 19- CR. 23- AMPERE. 24- PROA. 26- RALO. 28- ONDEAR. 31- LI. 33- ART. 34- BENS. 36- BAGA. 37- DO. 38- EMALAR. 39- CEBOLAL. 42- DOAR. 43- ALCE. 45- ADERIR. 47- SECURA. 50- ATADO. 51- CS. 52- ROLAR. 55- PELE. 57- FENO. 59- MAD. 60- TAP. 63- HL. 64- AO

## Sudoku

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
|   |   |   |   | 9 | 6 | 4 |   |   |
|   | 8 |   |   |   | 7 | 3 |   | 1 |
|   |   | 2 |   |   | 3 | 5 |   |   |
| 3 |   |   |   |   | 9 |   |   |   |
|   |   | 8 |   | 5 |   | 6 |   |   |
| 7 |   |   | 4 |   |   | 9 |   |   |
| 8 |   |   | 7 |   |   | 1 |   | 2 |
|   | 4 |   |   | 1 |   |   | 9 |   |
| 6 |   | 5 |   | 8 |   |   | 4 |   |

(solução na próxima semana)

**Como se joga:** Preencha um quadrado de 9x9 (grelha de jogo) com números de 1 a 9, sem os repetir em cada linha e coluna. Também não se podem repetir os números em cada quadrado (ou subgrelha) de 3x3.

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 9 | 1 | 3 | 7 | 5 | 2 | 8 | 4 | 6 |
| 5 | 2 | 4 | 8 | 3 | 6 | 7 | 9 | 1 |
| 8 | 6 | 7 | 9 | 4 | 1 | 3 | 5 | 2 |
| 1 | 5 | 8 | 2 | 9 | 3 | 6 | 7 | 4 |
| 7 | 9 | 2 | 4 | 6 | 5 | 1 | 3 | 8 |
| 3 | 4 | 6 | 1 | 7 | 8 | 9 | 2 | 5 |
| 6 | 3 | 9 | 5 | 1 | 4 | 2 | 8 | 7 |
| 4 | 8 | 1 | 3 | 2 | 7 | 5 | 6 | 9 |
| 2 | 7 | 5 | 6 | 8 | 9 | 4 | 1 | 3 |

Solução de 26 de abril



# OFERTA CACTUS ESPECIAL DA SEMANA

Preços válidos até 7 de maio de 2023



**PROMO**  
VON DER  
**Woch**  
**Swiffer**

Espanador de pó  
**Swiffer**  
Recarga  
12 unidades

**4<sup>95</sup>**  
**-35%**  
Preço ant. 7,80



**BI**  
Bananas Bio  
Fairtrade  
Peru, classe 1

O quilo

**1<sup>99</sup>**

Tomates portugueses  
Portugal, classe 1

O quilo

**3<sup>29</sup>**



Pastéis de nata  
50 g

Cada

**0<sup>80</sup>**  
**-20%**  
Preço ant. 1,-



logurtes  
aromatizados  
**Mimosa**  
Banana, morango, tutti  
frutti ou coco  
ou seja 3,48/kg

4 x 120 g

**1<sup>67</sup>**  
**-20%**  
Preço ant. 2,09



Esporão  
**Monte Velho**  
Rosé, tinto ou branco  
Região do Alentejo  
ou seja 5,20/l

0,75 l

**3<sup>90</sup>**  
**-20%**  
Preço ant. de 4,94  
à 5,35

Piri-Piri Azeite  
**Gallo**

50 ml

**1<sup>89</sup>**  
**-20%**  
Preço ant. 2,39



Fiambre Peito de Peru  
**Limiana**  
ou seja 13,26/kg

150 g

**1<sup>99</sup>**  
**-15%**  
Preço ant. 2,40



Farinha de milho  
**Espiga**  
ou seja 1,78/kg

500 g

**0<sup>89</sup>**  
**-15%**  
Preço ant. 1,05

**NEW!**  
Creme  
Cinco Estrelas  
**Macieira**  
Licor 17% Vol.  
ou seja 16,43/l

0,70 l

**11<sup>50</sup>**  
**-15%**  
Preço ant. 13,78



Brandy  
**Macieira**  
36% Vol.

1 l

**9<sup>49</sup>**  
Preço ant. 10,45



Camarões rosa  
inteiros cozinhados  
Vendidos em  
tabuleiros de 1 kg  
Também à venda  
a granel no balcão  
de atendimento  
Produzidos em França

O quilo

**9<sup>90</sup>**

**9 DE MAIO, DIA DA EUROPA**

Estamos ao vosso dispor no dia 9 de Maio,  
das 08h00 às 13h00!

Exceto Cactus Belle Etoile, hobbi Diekirch, hobbi Howald



Os artigos estão disponíveis nos nossos supermercados segundo as suas variedades habituais e até ao fim dos stocks. O abuso do álcool é prejudicial à saúde, saiba apreciar e consumir com moderação.  
Preço ant. = preço anterior ou preço de referência mais barato dos últimos 30 dias.

Descubra todas as nossas promoções e  
os nossos horários em [www.cactus.lu](http://www.cactus.lu)

